2ª Edição

Ana Paula Eleutério:

a pequena preocupada **com os grandes**

elas no PODER

.MP3

Capa:
Daniela Ferreira

Diagramação e Revisão:
Thatiane Silva

Produção da 3ª parte:
Carol Fernandes

Espaço reservado para ficha catalográfica

A Deus, pela missão.
Aos meus pais, pela vida.
Aos meus amigos, pelo incentivo e ajuda.
A minha equipe, Sérgio, Geni e Nelson, pela colaboração

Prefácio

Quando alguém se propõe em escrever a sua autobiografia, certamente é porque tem algo a contar. No caso de Ana Paula Eleutério, mais do que contar a sua própria vida, o que podemos constatar, são os exemplos de dedicação, coragem, tenacidade e muita fé, transportados a até as páginas deste exemplar com muita clareza, simplicidade e competência no relatar os fatos, cujo dom da escrita ela também foi resenteada por Deus.

Quem inicia a leitura de "A Pequena Preocupada com os Grandes", não tem vontade de parar. Quer saber tudo sobre a sequência dos acontecimentos que marcaram a vida daquela pequenina criança, filha de lavradores, portador de deficiência física, mas dotada de inteligência impar, e que, graças a seu próprio esforço e perseverança, não somente conseguiu concluir seu curso de nível Universitário, como também chegou à Câmara de Vereadores na cidade de Sorocaba.

A sua história é a narrativa de uma enorme trajetória de lutas, com incomprensões pelo caminho, mas que também teve mãos seguras e firmes que a ajudaram a subir os difíceis degraus da vida. Nos momentos em que Ana Paula, a nossa querida Aninha, faz referencia em seu relato, da ajuda de Deus, podemos sentir o grande poder da fé que ela é detentora. E só a quem tem fé verdadeira, como Aninha a tem são concedidos milagres. Deus a tem amparado e haverá de sempre estar ao seu lado. Afinal, Aninha, pelo que pudemos aqui constatar, só tem procurado fazer o bem. Quer seja lidando com viciados e prostitutas, ou consolando os pobres, porque ninguém mais do que ela sabe o que é viver e sentir a pobreza. Afinal ela foi uma menina pobre, da roça mesmo. Soube o que é não ter nem água nem luz elétrica em casa. E ainda hoje, a Assistente Social e nobre Vereadora Ana Paula Eleutério,

faz questão de dedicar todo seu tempo para as questões que mais afligem a classe média baixa. O presente livro, apenas retrata uma parte da história de uma grande vida. Pois a Grande Ana tem um enorme futuro pela frente, cujos frutos do seu trabalho vai precisar de um novo volume com fatos edificantes, como os que aqui relatou. Abra as páginas, prezado leitor, e emocione-se também. Conheça mais profundamente, no íntimo mesmo, Ana Paula Eleutério. Uma mulher de muita fé, de muita coragem. Um exemplo de vida.

Armando dos Santos
Ferroviário aposentado, Jornalista,
Assessor de Imprensa da Prefeitura de Votorantim,
Presidente da Associação Sorocabana de imprensa

Prefácio da segunda edição

O podcast "Elas no Poder" surge para apresentar à sociedade as mulheres que ocuparam cargos no executivo e no legislativo de Sorocaba. Nele, mostramos que ainda há falta das mulheres no poder e, quando há a presença feminina, ela é esquecida com o tempo, como o que aconteceu com diversas dessas mulheres.

Foi então que, ao procurarmos material sobre Ana Paula Eleutério, não encontramos quase nada nas buscas pela internet, além do bairro que leva seu nome. Mas, para nossa felicidade, a família ainda tinha uma única cópia do livro que a própria vereadora escreveu.

Este é uma das relíquias guardadas por Maya Ayres Correa, sobrinha de Ana Paula, que nos permitiu ter tanta história para contar, dentro do seu episódio no podcast. E, como o livro termina com a autora falando sobre a sua eleição, que foi um marco histórico de três mulheres ao mesmo tempo no poder, além de três pessoas com deficiência a ocuparem o legislativo, com Ana sendo a primeira mulher deficiente eleita, resolvemos complementar com o que aconteceu depois de sua posse.

Espero que você conheça a história incrível dessa mulher lutadora, que nos mostrou tanto amor pela sua profissão e pelo próximo. Mantenham sua memória viva, porque ela merece!

Thatiane de Oliveira Silva
Jornalista e idealizadora do podcast
"Elas no Poder", da produtora Ponto MP3

Apresentação

O objetivo desta autobiografia é levar o leitor a:
Encontrar a felicidade, através do amor de Deus e de si mesmo.
Valorizar sua própria vida, aceitando-a como ela é.
Descobrir que sua vida é uma missão, e por isso você tem talentos.
Você precisa planejar suas metas e lutar com todas as forças,
fazendo de cada obstáculo um trampolim.
Se eu venci os obstáculos, você também pode vencer.
Vá a luta.

A autora

ÍNDICE

1ª.PARTE

Capitulo I

Infância e Adolescência:

Meus pais
Meu nascimento
O futuro e a fé
O carrinho
As muletas
O presente
O acidente
A escola
Mudança para Alumínio
Mudança para Tatuí
A casa de barro
Catequese Igreja de São Lázaro
Morte de meu pai

Capitulo II

Participação na Sociedade:

Comunidade de São Lázaro
Catequese e Legião de Maria
Estudo Biblico
Trabalhos manuais
Eu acreditava na minha capacidade
Camelo no Cemitério

Capitulo III

Meus Estudos:

Ingresso no ginásio
Estudo em Sorocaba

Judite
Em Tatuí, o emprego esperado
Meu grande amigo
Vestibular
As dificuldades
Pão com banana
O presépio
Conheci o ideal
Projeto Rondon
4º Ano de faculdade
Concurso de beleza
A graça alcançada
Dezembro 77
Minha saúde
Colação de Grau
A cirurgia
O emprego esperado
Festa de São Lázaro
Formação do grupo de jovens
Primeiro emprego

Capítulo IV
Mudando para Sorocaba:
Retiro de Carnaval
Campanhas Unificadas
O trampolim
Curso de Administração Hospitalar
Trabalho no hospital
Clínica C.A.P.
Clínica Suzi
Pastoral da Mulher
Natal
Projeto Rotaract

Grupo Gids
Curso de Teologia
Comunidade da Vila Angélica
Minhas pernas
O sim de um novo trabalho
O sonho da Prefeitura
O sim ao trabalho de Deus
Trabalho com o Alcoolismo e Prostituição
Nasceu a C.A.R.V.I.
Curso no IMESC
C.V.V.
1º de Maio
Sociedade amigos de Bairro do Jardim Maria Eugênia

Capitulo V
A Política:
Vida Política
A campanha política
Novas amizades
Outubro Eleições
A festa
O resultado
Surpresa para muitos
Preparativos para a posse

2ª PARTE

Meditando com você:

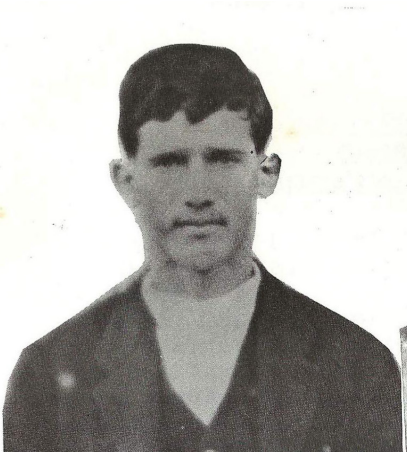
Meu pai
A grandeza do perdão
Erro de fabricação
Nasci para ser feliz
O deficiente e sua luta
Uma missão
Liberdade
A inteligência
As aparências enganam
Alegria de servir
Ser ponte
Meu corpo a serviço de Deus
Sou gente ou animal
Querer é poder
Ser amigo
Ser mais ou ter mais
O jogo do contente
• De quem sou?
Nosso julgamento
Diferença
Homem é aquele com H maiúsculo
Mulher é aquela com M malúsculo
Alcoólatra
O machão
Casamento x Violência
Mulher
A mulher e o homem no passado
Diálogo entre amor e paixão

3ª PARTE

Depois da posse

A vereadora

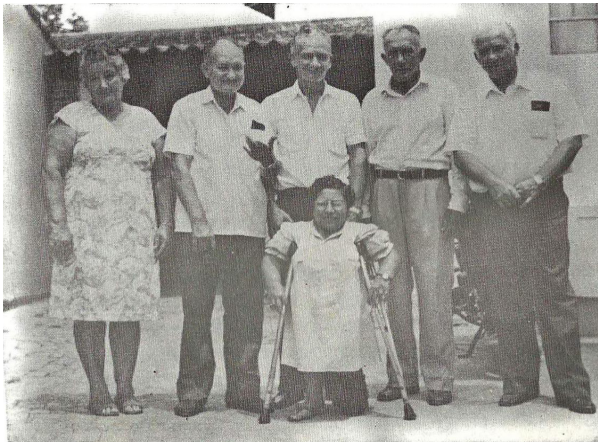
MEUS PAIS



Pedro Eleutério

Josefina Mota

MEUS IRMÃOS



Elena, Firmo, Francisco, Cornélio e Olímpio

1ª PARTE

Capítulo I - Infância e adolescência

1 - MEUS PAIS

Pedro Eleutério e Josefina Mota nasceram e viveram por muitos anos no sítio chamado Bairro dos Palanques, Município de Itapetininga e Distrito de Alambari.

Casaram-se em 1920. Tiveram 15 (quinze) filhos, dos quais apenas 8 (oito) viveram. São eles: Cornélio, Adelino (falecido), Atílio (falecido), Elena, Olímpio, Firmo, Francisco e eu. Sou a caçula de uma grande prole. Trabalhavam na roça com todas as dificuldades que têm os caipiras pobres. A cidade mais próxima era Tatuí e a condução existente o cavalo ou a carroça. Se não tivesse o cavalo, tinha que ser a pé. A única condução de emergência era uma charrete do Tio João Menk, fazendeiro e líder do local. Meu pai não tinha juízo, jogava e bebia. Não assumia a família, pouco trabalhava. Minha mãe trabalhava na roça até mesmo grávida. Nessa época, o sítio era muito diferente de hoje. Os afazeres domésticos eram buscar lenha no mato, buscar água com lata no rio, torrar café e socar no pilão, tomar banho de bacia, lavar roupa no rio e as necessidades fisiológicas eram feitas no mato. Tudo isso, além de cuidar dos filhos, cozinhar, cuidar da casa e ainda trabalhar na roça. Hoje, com todas as mordomias que a dona de casa tem, eu imagino como minha mãe sofreu. Foi uma heroína.

2 - MEU NASCIMENTO

Foi nessa família, com todas essas dificuldades, em plena 2° guerra que eu fui concebida. Em 28 de Setembro de 1945, logo após o final da mesma, nascia eu, com todos esses problemas físicos. Nasci de parto normal no sítio, com ajuda de parteira.

Diante da minha aparência física, imaginaram que eu não viveria, por isso, me batizaram em casa. Para a surpresa de todos resisti à vida, e com oito dias sadia, meus tios Otávio e Maria me batizaram em Tatuí. Meu pai deixou a casa e a família para morar

com meu irmão, eu tinha apenas um ano. Minha mãe continuou lutando com os filhos menores uma vez que quatro deles já estavam casados. Como meu pai pouco ajudava em casa, a saída dele não abalou a família.

3 - O FUTURO E A FÉ

A minha infância foi marcada por incertezas e dúvidas. Desde cedo, já sonhava em ser alguém na vida. Sonhava muito (até acordada) e o futuro era uma grande preocupação. Quando acordava do sonho, via ao meu redor um quadro sem solução. Humanamente impossível sonhar com um futuro brilhante. Eu me perguntava, porque tinha que ser assim? Mas... lá no fundo eu tinha esperanças, e com isso, os sonhos se fortaleciam. Acreditava em Deus, Criador, que tinha uma resposta à tudo. A fé em Jesus me animava, pois sentia não estar desamparada. Nas minhas orações, pedia a Jesus que mostrasse respostas ao meu porquê. Eu não compreendia, porque minha cabeça era evoluída (sonhava alto) e o meu físico não me oferecia condições para tal sonho. A fé era a única esperança de um futuro que só Jesus poderia responder. Diante desse quadro, só planejava estudar para ser alguém na vida. Estudar era uma utopia, pois no sítio a escola era longe e não tinha condição. Mas, a cada momento via uma oportunidade para sonhar. Chegaram os sete anos e a escola continuou impossível.

Minha mãe precisava trabalhar na roça e tinha que me levar. Ela arrumava o almoço dentro de uma bacia, colocava na cabeça e me carregava. Após um longo tempo a pé, chegava no local de trabalho. Lá, procurava uma sombra de árvore para que eu pudesse ficar enquanto ela trabalhava, Imagine o que acontecia. Aparecia uma formiga e eu arrumava uma gritaria com medo da inofensiva formiga. Coitada da minha mãe, que não podia trabalhar direito.

Sempre fui inquieta, Não conseguia ficar parada, brincava e brigava com meu sobrinho Joaquim, meu colega de infância, que era três anos mais novo.

4 - O CARRINHO

Diante do meu problema físico, eu não conseguia andar e por

isso, andava de gatinho. As dificuldades eram muitas e eu cansava logo. Para carregar, era pesada.

Minha avó Paulina estava doente e todos os domingos íamos visitá-la. Como eu era pesada para carregar, minha mãe mandou fazer um carrinho de uma caixa com quatro rodas. A alegria durou pouco, pois meu irmão Francisco (Chico) que era muito arteiro, fez questão de me levar com o carrinho no primeiro passeio. Na volta, ele veio na frente, empurrou e embalou o carrinho soltando na descida. Foi um único tombo, Cai e o carrinho se quebrou. Adeus carrinho.

5 - AS MULETAS

Minhas dificuldades para andar, foram doadas pelo compadre de minha mãe, Vicente Mota, que cortava lenha perto de casa. Ele arriscou fazer um par de muletas para tentar resolver o problema. Foi um sucesso. Quando entregou as muletas, sai andando e dançando no meio da casa. Foi uma festa para todos que assistiam. Estava resolvido: com as muletas eu andava. Fiquei feliz.

6- O PRESENTE

Tinha sete anos quando nasceu minha sobrinha irmã do Joaquim. Como era o costume, os dois primeiros filhos quem batizava eram os avós, primeiro os maternos e depois os paternos. Minha mãe deveria batizar o neném. Eu queria oferecer ao neném o paletózinho e o cobertorzinho que guardava do meu batizado. Só tinha uma condição. O nome do neném tinha que ser Ana. Insisti tanto que acabaram me obedecendo. Hoje, lembrando esses episódios, vejo que sempre fui teimosa e insistente. Quando quero algo, não desisto e luto até o fim.

7 - O ACIDENTE

Aos oito anos meu pai, que morava com meu irmão em Capela do Alto, sofreu um acidente. Ele bebia muito e devido a sua bebedeira caiu na sarjeta e um caminhão passou por cima de sua perna direita. Foi parar no hospital e sua perna foi amputada. Ficou também de muletas. Minha mãe esqueceu o passado, as suas dificuldades e

todos os dias de visitas, às terças, quintas e domingos visitava meu pai. Ela caminhava a pé de sitio até Tatuí mais ou menos três horas de caminhada. Ao sair do hospital, minha mãe o levou para casa exigindo apenas que ele me olhasse para que ela pudesse trabalhar na roça. Mas não deu certo, ele não conseguia ficar sem beber e voltou para casa de meu irmão.

8 - A ESCOLA EM 1953

Nesse ano, começou a correr no sítio um ônibus, que vinha de Itapetininga até Tatuí. Esse ônibus passava perto de casa e levava a professora até a escola. Fiquei feliz, era possível frequentar a escola. A escola era na fazenda do meu tio João Menk. Quando chovia, o ônibus não corria. Se chovesse durante o dia a professora ficava na casa do tio e eu também ficava lá. Se chovesse a noite o ônibus não corria e a professora e eu não íamos à escola. Mas no sítio a classe era uma só e os alunos cursavam a 19, 2° e 3° séries. A professora dividia os alunos por fileiras. Eu, que estava no primeiro ano era egoísta, queria-a só para mim. Queria tirar o atraso do ano perdido. A professora, que não tinha muita paciência, começou a ficar irritada com minha insistência.

Ela passava uma tarefa e eu fazia rapidamente e voltava a perturbar. A professora não aguentava mais e começou a me isolar. Aí começou um atrito, queria aproveitar bem o tempo e ela não tinha tempo e paciência para me ensinar. Desanimei. Se estudar era uma meta indispensável para a realização dos meus sonhos, agora eu voltava à estaca zero. Deixei a escola.

9 - MUDANÇA PARA ALUMÍNIO

Aos nove anos minha irmã Elena, que morava em Alumínio, São Paulo veio nos visitar. diante de minha tristeza e reclamação da professora, ela me convidou para morar com ela. Não precisou convidar duas vezes e eu já havia decidido. Ali estava a solução do problema e a possibilidade de estudar. Apesar dos meus oito anos, já entendia que o estudo seria a grande chance.

Minha mãe ficou assustada e não concordou no início da conversa. Novamente, minha insistência venceu e minha mãe não

teve alternativa a não ser concordar.

Em Alumínio, a escola era a Comendador Rodovalho, onde cada classe era apenas uma série. A professora dona Joana me tratava com tanto carinho que eu me sentia uma rainha. Até mesmo as serventes dona Isabel e dona Nina me tratavam como filha. O diretor, sr. João, também gostava muito e me bajulava. Eu, com todas essas condições, aprendia rápido e já sentia um futuro mais confiante. Não esqueço até hoje alguns fatos ocorridos nessa época. Uma colega me buscava em casa para irmos juntas até a escola. Aos domingos ela me buscava para irmos à missa. No caminho da igreja roubávamos flores nos jardins para levar à celebração.

Um fato curioso. A professora dona Joana, fazia aniversário. Alvoroço da criançada. Todos levariam presentes. Eu não tinha condições de comprar um presente. Minha irmã não tinha possibilidades de oferecer o presente. Éramos pobres. Meu cunhado trabalhava na fábrica e ganhava pouco, minha colega, percebendo minha tristeza, resolveu o problema. Comprou uma pena de caneta e me entregou para que eu oferecesse à professora. Enquanto meus colegas ofereciam presentes bonitos e caros, humildemente ofereci uma pena de caneta. Para espanto de todos, dona Joana ficou mais contente com meu presente. Mostrava a todos e dizia: "olha o que a Aninha me deu". Fiquei feliz. Depois chegou o meu aniversário e, como era costume na escola, os colegas faziam uma roda com o aniversariante no centro, cantando parabéns, tentei fugir mas não foi possível. Recebi presentes da professora, colegas e até das serventes. Com isso, era paparicada na escola. Mas em casa não era assim. Quando eu e meus sobrinhos José e Joaquim brigávamos, minha irmã batia em todos nós. Final de ano e o exame escolar. Que ansiedade! Será que vou passar? O exame era difícil. Passei com média 8,5. Que alívio!

Entretanto alegria durou pouco, pois meu cunhado perdeu o emprego. Voltamos todos para o sítio (onde eu já morava). Que retrocesso! Todos choramos muito, pois Alumínio era uma cidade hospitaleira. Voltei para a escola do sítio. Agora era ainda mais exigente para com a professora e queria um ensino igual à escola de Alumínio. Insisti tanto que a professora brigou comigo, dizendo

que eu deveria voltar para Alumínio. Deixei a escola pela segunda vez. Eu tinha dez anos quando aconteceu esse fato. Agora só restava uma solução, mudar para Tatuí. minha mãe, que já não tinha mais saúde para trabalhar na roça, não queria mudar para aquela cidade. A luta agora era convencer minha mãe para a mudança. Minha irmã mudou primeiro e também tentava convencer a minha mãe. Após muita luta, ela aceitou.

10 - MUDANÇA PARA TATUÍ -1955

Passamos a morar com meu irmão Chico, tinha dezesseis anos e poderia trabalhar para ajudar na casa. Meu irmão Olímpio ficou no sítio. Meu irmão Firmo morava e trabalhava em Alumínio e nos mandava um pouco de dinheiro. Agora poderia voltar à escola. Perto de casa havia uma escola pequena e a professora era dona Lelis Vani. Cursei o segundo ano e outra vez a escola mudou para longe. Estava sem escola novamente.

11 - A CASA DE BARRO - 1955

Minha mãe vendeu o sítio, dividiu com o meu pai e comprou uma casa de barro. Eram dois cômodos. Que felicidade. O cantinho era nosso. Mas, quando chovia, tinha medo e corria no vizinho. Na casa da Julia e José Vicente eu não tinha medo, porque era grande e as colegas me distraiam. Minha mãe lavava roupa e torrava café para ganhar uns trocadinhos. Meu irmão arrumou serviço numa olaria e a vida era muito difícil.

Estava sempre inquieta, pois não sabia ficar parada e precisava inventar o que fazer. Com isso, procurava aprender crochê, tricô, costura e cultivava flores.

A casa estava quase caindo e era preciso construir uma de tijolos. Com o resto do dinheiro da venda do sítio minha mãe começou a construir uma casa de três cômodos. Logo acabou o dinheiro e foi preciso pedir ajuda para terminar a casa. Mudamos mesmo antes de ficar pronta.

Novamente a escola voltou para o bairro e agora eu poderia terminar o terceiro ano com a professora dona Lígia.

12 - CATEQUESE IGREJA DE SÃO LÁZARO - .957

Na catequese decorava com facilidade, os catequistas Evilázio e João Cornoló nos ensinavam coisas de Deus. Tinha que decorar e o exame final eram setenta e cinco perguntas. Quando já estava preparada para a Primeira Eucaristia, fiquei doente e fui internada na Santa Casa. A freira percebendo que eu já sabia rezar, fez o teste e como já estava preparada, providenciou a Primeira Eucaristia. Foi num domingo. Eu estava de branco, com véu na cabeça, como uma noiva.

13 - MORTE DE MEU PAI

Meu pai morava perto de casa, junto com meu irmão Olímpio. Minha mãe, uma vez pôr semana, limpava a casa deles.

Ele sofreu uma hérnia estrangulada e foi desenganado pelo médico. Era preciso cuidar de sua doença em casa. Em nossa casa, novamente minha mãe cuidou dele auxiliada pelo meu irmão Firmo que tinha perdido o emprego nesse período. Os nossos vizinhos Alfredo Lobo e Nene nos ajudaram a cuidar dele também.

Nossa situação financeira era péssima somente meu irmão Chico trabalhava na olaria fazendo tijolos, ganhando pouco. Os vizinhos e parentes nos ajudavam.

Meu pai sentindo já a morte próxima, pedia perdão a minha mãe. E ela perdoava de todo o coração. Foram dois meses e meio de sofrimento. No dia 15 de Janeiro de 1959, ele partiu desta Terra. Só deixou de beber durante sua doença. Depois da morte de meu pai, meu irmão Chico foi trabalhar em Alumínio. O Firmo também casou-se com a prima Elvira.

Ficamos só eu e minha mãe.

Capítulo II - Participação na Sociedade

1 - COMUNIDADE SÃO LÁZARO - 1964

A Igreja (capela) católica na Vila São Lázaro, com suas paredes ainda sem acabamento, era o local onde rezávamos o terço, fazíamos procissões e ensinávamos catequese. Missa só uma vez por ano na festa do padroeiro

Chegou um novo padre na paróquia. Padre Ernani era seu nome, recém ordenado, Jovem que seria o ajudante do cônego Teotônio. Padre Emani muito dinâmico, começou a visitar as comunidades. Quando nos visitou decidiu que rezar a missa uma vez, por mês. A missa era ainda celebrada em Latim e enquanto o padre rezava, os fiéis rezavam o terço, pois ninguém entendia o que ele rezava. Logo nos primeiros meses, o Vaticano mudou a missa para o português. Quando o padre chegou para rezar a primeira missa em português, precisava de um comentarista.

Explicou a mudança e pediu um voluntário para ajudá-lo. Quem se habilita? A Igreja cheia de católicos e ninguém se ofereceu. Eu olhava para os lados e me perguntava: Ninguém sabe ou não tem coragem? Que vergonha! Senti envergonhada de ser cristã e não saber ajudar o padre. Resolvi enfrentar o desafio. Levantei o braço e disse: "Padre eu faço o comentário", mas não sei a hora certa do comentário. Ele me olhou, achou um pouco estranho mas disse: "Eu ensino você. Quando eu balançar a cabeça você lê". foi uma confusão, mas fiz o comentário, para o espanto de todos. Sai da capela feliz, tinha ajudado o padre celebrar a missa.

2- CATEQUESE E LEGIÃO DE MARIA

Começou a trabalhar na catequese, ensinando as crianças. Fui convidada a trabalhar também na Legião de Maria. Todos os domingos bem cedinho, juntamente com as colegas Lourdes e Fia íamos a Igreja Matriz, à missa. Depois da missa, eu ficava na reunião da Legião de Maria, onde prestava contas das atividades religiosas da semana. Da minha casa até a Igreja era muito longe e não tinha condução. Quando chovia, o barro era de atolar o pé. Nós íamos descalças até o asfalto e lá limpávamos os pés e calçávamos os chinelos, continuando a caminhada.

Mas era importante ir à missa agradecer a Deus as graças alcançadas e pedir novas forças. Eu estava feliz porque agora tinha um compromisso com a minha Igreja. Na volta passava no mercado e ganhava um quilo de carne do açougueiro Mariano, que todos os domingos fazia essa doação. Se não ganhasse a carne, não tinha dinheiro para comprar.

3 - ESTUDO BÍBLICO 1965

O Padre Ernani preocupado em evangelizar a comunidade, levou dona Myrta para nos ensinar sobre a Bíblia. A comunidade ficou animada e todas as quartas feiras a capela lotava de fiéis para ouvir a palavra de Deus. Eu participava de tudo o que aparecia, não perdia tempo, pois sentia a necessidade de crescer espiritualmente.

4 - TRABALHOS MANUAIS

Ficar parada eu não conseguia mesmo. Inventava o que fizer. Fazia tricô, crochê, costurava e sempre queria aprender mais. Vendia tudo o que fazia e com isso comprava o que precisava.

5 - EU ACREDITAVA NA MINHA CAPACIDADE

Queria trabalhar, ter o meu dinheiro, ter uma vida independente. Não conseguia avaliar quais seriam as minhas limitações físicas. Diante de tudo isso, achava que só poderia trabalhar como datilografa, porque usaria as mãos e ficaria sentada. Agora era procurar o curso e planejar como pagar o mesmo. Andando pela cidade, deparei com a Escola de Datilografia. Não resisti. Cheguei a pesquisar o preço.

Primeiro, resolvi fazer o curso, depois estudaria como pagar. Durante quatro meses fiz o curso e paguei o mesmo com meus trabalhos de crochê e tricô. Terminando, o emprego não aparecia. Em cada escritório que eu passava, uma decepção. A minha deficiência física levava as pessoas a pensar que eu era incapaz. A discriminação sempre existiu. Eu pensava: "Por que as pessoas associam à deficiência a incapacidade mental?". Sugeriram que eu cursasse o ginásio e seria mais fácil o emprego.

6 - CAMELÔ NO CEMITÉRIO

Nos dias de Finados, montava uma banca em frente ao cemitério para vender: velas, flores que eu plantava e coroa que eu mesma confeccionava. O lucro era pequeno, mas a alegria de estar trabalhando era imensa. Passava o dia todo ao sol, conversando com os amigos que por ali passavam.

Capítulo III - Meus estudos

1 - INGRESSO AO GINÁSIO

Como cursar o ginásio, se não tinha condições financeiras para as despesas com materiais escolares? E as condições físicas também não ajudavam. Era uma utopia. Estudar era o grande sonho, mas impossível. Consultei minha mãe sobre o estudo e ela, que era analfabeta, não encontrou solução. Mas sugeriu que eu consultasse dona Myrta que ensinava sobre a Bíblia na Igreja. Fui correndo até sua casa e coloquei meus desejos e minhas dificuldades. Ela me disse que tentaria arrumar uma bolsa de estudos. Imediatamente, arrumou a bolsa para a escola Comercial. Era preciso fazer um teste. Claro que passei no teste.

Estava feliz, o sonho tornando realidade. Cursar o ginásio era a esperança de trabalhar como datilografa. Escolhi estudar a noite para trabalhar durante o dia. Dona Myrta não só arrumou a bolsa de estudos mas também arrumou condução com os funcionários do posto de sementes, e ofereceu sua casa para eu dormir. Estava tudo certo, era só estudar e procurar o emprego.

Durante os dois anos (1967 e 1968) só estudei e não consegui o emprego (apenas alguns bicos) na máquina de escrever da dona Myrta. Surgiu uma sugestão da dona Myrta. Pedir uma máquina de escreve r. Na televisão existia um programa com Dercy Gonçalves onde se apresentava a pessoa e pedia o que ela precisava (igual a porta da esperança de hoje.) Dona Myrta me levou até São Paulo e na televisão fui apresentada pela Dercy e fiz o pedido. Foi uma luta, mas depois de sete vezes em São Paulo consegui uma máquina usada (que tenho até hoje).

Mesmo assim, o emprego não apareceu. Não desisti de querer trabalhar. Agora, aos vinte e três anos, resolvi desobedecer minha mãe e mudei para Sorocaba com os meus irmãos.

2 - ESTUDO EM SOROCABA

Tinha três irmãos casados que moravam em Sorocaba. Revolvi

morar com um deles. Minha mãe não gostou muito, mas não teve

coragem de impedir . Agora devia cursar o terceiro ano ginasial. Dona Myrta, novamente em ação, pediu a sua irmã Marilia que providenciasse escola grátis. Foi conseguida na Organização Sorocabana de Ensino bolsa de estudos integral do jornal Cruzeiro do Sul, através de José Crespo Filho hoje falecido) que era o responsável, atendendo do pedido de Olival W. P. Amaral. Sorocaba uma cidade grande, com ônibus em todos os bairros facilitou a minha locomoção. Durante os anos de 69 e 70, cursei a terceira e quarta série do curso comercial. Nesse período morei com os três irmãos, pois sempre combinei com todos da minha família. Continuei a procura do sonhado emprego. Ainda achava que só poderia trabalhar como datilografa. Olhava o jornal e quando lia um anuncio, corria até o local e as decepções continuavam. A discriminação por ser deficiente. O diário publicou uma reportagem sobre a minha vida e nem assim o emprego apareceu. Continuei fazendo os meus trabalhos manuais para vender e arrumar dinheiro. Nos finais de semana visitava minha mãe em Tatuí.

Terminei a quarta série do ginásio, mas embora tenha gostado de morar em Sorocaba, resolvi voltar para Tatuí.

Fiquei apaixonada por Sorocaba, e ao voltar para Tatuí, prometi a mim mesma, que um dia voltaria para essa cidade fazer o meu futuro.

3 - JUDITE

Quem era Judite? Uma humilde amiga que morava no bairro São Cristóvão, em Tatuí e vivia em função dos pobres. Aprendi muito com ela. Sua fé era demonstrada através de seus atos. Apesar de doente esquecia suas dores e dificuldades com um pobre ou um doente. Judite que faleceu após anos de sofrimento, ensinou que para amar a Deus é preciso amar ao próximo.

4 - EM TATUÍ, O EMPREGO ESPERADO - 1971

Dona Myrta novamente arrumou outra bolsa de estudo na Escola Comercial. Cursava agora o colegial. Como ela era no momento presidente do COSC - Conselho Social da Comunidade,

me colocou para trabalhar como datilografa. A princípio, como experiência sem registro em carteira. O meu trabalho no COSC foi oferecendo uma experiência e mostrando-me de que eu era capaz de muitas outras coisas.

O atendimento aos pobres me levou a descobri a minha verdadeira vocação. Não era só datilografa pois fazia também visitas domiciliares e avaliava a carência daqueles que precisavam de auxílio. Acabei ficando encarregada da entidade. No segundo ano, o atual presidente Silvio de Lima registrou minha carteira. Na escola cursava contabilidade e percebia que essa carreira não me animava.

Esse período foi decisivo, pois percebia que eu não só poderia trabalhar como datilografa e via abrir novos horizontes. Sentia uma grande distância entre os meus estudos e o trabalho com os pobres. Sentia claramente que eu tinha talento para ser Assistente Social. Também era uma utopia pensar na faculdade, pois em Tatuí não existia o curso. O local mais perto era Piracicaba. A contabilidade não me atraia, mas o social sim. Durante os três anos do curso colegial, trabalhei no COSC e o presidente Silvio de lima foi compreensivo e acreditava no meu potencial. Nesse período, mudei com minha mãe nos fundos do serviço (no centro da cidade). Não precisava andar porque a escola era na esquina, perto de casa.

5- MEU GRANDE AMIGO

No curso colegial encontrei um grande amigo, Luiz Carlos. Ele tinha dezoito anos e eu vinte e seis. Uma amizade que crescia dia após dia. Depois das aulas, ficávamos em frente à minha casa, conversando. Os assuntos eram diversos. De vez em quando, matávamos as aulas para assistir concertos musicais ou peças teatrais. Essa amizade perdurou mesmo após o final do curso. Ele se ordenou padre e faleceu em 10 de abril de 1996.

Sendo uma amizade verdadeira, posso reafirmar com certeza o ditado que diz: “quem encontrou um amigo encontrou um tesouro”.

O terceiro ano foi agitado. Pensando na formatura começamos arrecadar fundos para uma viagem ao Rio de Janeiro. Era a mais velha da turma e levava tão a sério que os jovens não conseguiam fazer paredão porque não me convenciam a acompanhá-los. O

Futuro, sempre incomodando. O que fazer após o curso colegial? Não obtinha resposta. Sentia claramente a vocação para o social.

Parei, pensei. Pensei e decidi. Vou lutar para cursar a faculdade. Como não sei, Deus vai me ajudar, pois Ele sabe da minha vocação.

Surgiu uma ideia. Escrevi uma carta a um deputado de Sorocaba que me prometeu arrumar uma bolsa para a faculdade. Essa promessa me deu muito animo e coragem para planejar a faculdade.

Chegou o final do ano e a formatura foi emocionante. A missa com entrega do Anel pelo padrinho de cada aluno. Depois uma festa para os convidados. A viagem para o rio de Janeiro foi maravilhosa e a turma muito unida passeava e brincava. Foi emocionante a passagem de ano à beira da praia de Copacabana. Foram três dias diferentes e ao mesmo tempo de despedida. A partir daí, cada colega seguiria rumos diferentes.

6 - VESTIBULAR

O Vestibular para o curso chegou e juntamente com outras colegas Ana Lázara e Terezinha fizemos a prova. Foi fácil e o resultado saiu uma hora após a prova. Que felicidade. Passei, e agora era uma caloura. A promessa do deputado sorocabano, era que após o resultado do vestibular comunicasse a ele e a bolsa estava garantida.

A certeza da bolsa me dava coragem para arriscar mais esse pulo. Quando Comuniquei o fato ao deputado ele disse que eu deveria fazer a matrícula e ele, em seguida, acertaria o preço na faculdade. Assim fiz sob suas orientações.

Iniciaram-se as aulas. Numa cidade estranha Piracicaba sem condições de pagar uma pensão para dormir e comer. Mas o curso era noturno e eu poderia arrumar serviço. Arrumei minha mala e parti para Piracicaba. Fui junto com uma moça já aluna da faculdade. Levei uma carta de apresentação para um jornalista e advogado para que ele me arrumasse algo. A moça me levou até a casa da família que ela morava. Não fui aceita lá e ela me encaminhou para a casa de uma dentista Dra. Íris, onde eu poderia ficar até arrumar lugar para morar. No dia seguinte, estava na rua procurando lugar

para morar. Arrumei uma pensão familiar onde pagava para dormir e tomar café da manhã. Só tinha para pagar um mês. Neste tempo, precisava encontrar um lugar onde não precisasse pagar.

7- AS DIFICULDADES

O primeiro mês na faculdade foi sofrido. De manhã tomava café com pão e ia para o quarto estudar. Lá pelas duas da tarde a fome apertava. Eu me dirigia a um bar e comprava um cafezinho e uma coxinha. Tapeava a fome. À noite ia para a faculdade e no intervalo das aulas, a fome apertava. Eu ia até a cantina e comprava um cafezinho e um Tostex, tapeando a fome novamente.

Um mês a situação foi exatamente essa. E o pagamento do curso? Continuava devendo. Corri até Sorocaba e comuniquei ao deputado. Ele respondeu: Eu vou pedir sua bolsa. Fui embora desconsolada. Ele estava me enrolando. Ao chegar até a Faculdade chamei a diretora dona Araci e contei o fato desesperada. Ela me acalmou dizendo que resolveria o problema de outra forma. A faculdade não cobraria minhas mensalidades durante os quatro anos. Ufa! Mais uma barreira vencida.

E o deputado. Nunca mais fui atrás dele. O mês estava encerrando e eu procurava sair da pensão. Através de um advogado fui falar com o Clube da Lady. Senhoras da alta sociedade que ajudavam as pessoas na área social. Arrumaram um asilo de velhos onde eu deveria ficar. Não tive alternativa aceitei. O Clube da Lady me deu uma cama, cobertor, travesseiro e lençol. No início, fiz amizade com os velhinhos e logo era amiga de todos. Como estudava à noite, durante o dia cortava as unhas, ensinava croché e tricô as senhoras e ouvia suas histórias do passado.

8-PÃO COM BANANA

Não me adaptando à alimentação, de manhã tomava o café e guardava o pão para comer com banana na hora do almoço. À tarde aprontava-me para ir até à faculdade. Pegava o ônibus e descia até a casa de uma amiga, a Zi, onde seu pai nos levava até a escola. Às vezes, jantava lá mas ficava com vergonha de jantar todos os dias. Na volta da escola seu pai também nos buscava e me levava até o asilo

onde eu acordava o porteiro para entrar. Chegava de mansinho para não acordar as velhinhas que dormiam no meu quarto. Quando fazia muito frio, o meu cobertor não me aquecia. Dormia e acordava com os pés gelados e assim passava a noite. De manhã, estava eu ouvindo as histórias dos velhos que ficavam felizes por que os escutava.

Morei no asilo de abril até setembro. Nos finais de semana visitava a família em Tatuí. Chegando em Tatuí com cara de quem passou fome durante a semana toda, minha mãe ficava nervosa e insistia para que eu desistisse da faculdade. Jamais abandonaria os estudos. Minha cunhada Elvira que me entendia bem me aconselhava a não contar a minha mãe o meu sofrimento. E assim comecei a dizer a minha mãe que estava tudo bem. Dia 10 de setembro fui morar com uma colega de faculdade a Dircinha. Lá tudo melhorou pois era uma casa grande onde eu tinha mais conforto. Eu mesma lavava e passava as minhas roupas.

Dircinha tinha uma alimentação diferente da minha, mas eu acostumei. Depois, dona Ana (uma vizinha) fornecia o almoço e a bondade da Dircinha era tanta que até hoje eu sou grata pelo que ela me fez. Fiquei com ela até o final do curso.

Na faculdade era uma aluna assídua e levava tudo a sério.

Todos os finais de semana e também as férias eu passava em Tatuí.

9 - O PRESÉPIO

No mês de dezembro nas férias, fazíamos a novena de Natal na Vila Menezes, com as famílias. Meu grande amigo, Luiz Carlos (na época seminarista) também passava as férias em Tatuí e nos ajudava na novena. A animação era total. Durante os nove dias refletíamos sobre o nascimento de Jesus e no final no último dia era montado um presépio vivo e a revelação do amigo secreto.

Momentos de grande emoção. Quando terminava, só ficava a saudade. Minha mãe ficava a semana toda casa de meu irmão e quando eu chegava, ela queria voltar para a sua casinha na Vila São Lázaro. Lá chegando, era preciso limpar a casa que estava abandonada.

Mesmo sem saúde, começava a limpeza e na segunda feira

voltava para a casa de meu irmão já doente. E foi assim, que começamos insistir com minha mãe para alugar a casa e, assim, ficaria em definitivo morando com meu irmão.

Insistimos até alugar e depois vender a casa.

10 - CONHECI O IDEAL

Através de uma colega da faculdade, Nair fiquei conhecendo o ideal do movimento dos focolares. Eu encantava quando ela me ensinava que Deus é amor. Eu havia aprendido que Deus castigava e agora, sei que Deus me ama. E foi assim a sede de conhecer esse ideal me levou a participar de um encontro em Piracicaba.

A partir desse momento da minha vida tudo passou a ter novo sentido. Entendi claramente que Deus, sendo amor e amando-me como filha deu também uma missão a ser cumprida neste mundo. Entendi que quando Deus nos dá uma missão também nos dá condições para cumpri-la.

11 - PROJETO RONDON MAIO DE 1975

Fui convidada pela diretora da faculdade para trabalhar no Projeto Rondon, em Jacupiranga (Vale do Ribeira). Tinha um grande sonho de participar desse projeto e o convite da diretora não poderia recusar. Fui até Campinas para treinamento onde, juntamente com outra aluna passaríamos um mês ajudando os pobres desse local. Na noite anterior, já tudo arrumado, a colega, por motivo de saúde, não mais poderia viajar. A dúvida da diretoria eu resolvi, dizendo que iria só. E fui sozinha até São Paulo, onde encontrei-me com outros alunos desconhecidos e partimos para Jacupiranga. Foi um mês de expectativa e emoções. Trabalhamos bastante. Tinha o atendimento de saúde no núcleo do alojamento e às quintas feiras íamos a Fazenda Morangaba fazer pesquisas entre os moradores. Tivemos a curiosidade de assistir a um parto no núcleo de atendimento, pois a parturiente não aguentaria chegar até o hospital que era longe. Foi emocionante.

A nossa equipe era composta por mim assistente social, dois médicos, dois dentistas, dois enfermeiros e um professor.

Voltando para Piracicaba, com um relatório dos trabalhos realizados, a professora do estágio não me deu a nota que precisava.

Diante da desavença, ela encaminhou-me para outro estágio e agora volto a estagiar no Asilo que eu morei no início do curso.

12 -4° ANO DA FACULDADE 1977

No quarto ano o estágio é mais pesado e o trabalho escrito é mais técnico, inclusive exige a encadernação de três livros. Fiz o estágio no Núcleo Habitacional Jardim Esplanada juntamente com outra colega. Fiquei com o Clube de Mães e a colega com a pesquisa da comunidade.

13- CONCURSO DE BELEZA

Em Tatuí, sempre inventava o que fazer. Na festa de São Lázaro tivemos uma ideia. Sempre fazíamos o concurso de Rainha onde a jovem que vendesse mais votos era coroada rainha. Neste ano surgiu outra ideia.

As moças que vendessem votos também concorreriam para o concurso de Miss São Lázaro. As moças convidadas só aceitavam se eu fosse a apresentadora do evento. Aceitei. Todas fizeram vestido longo eu também fiz um longo. Preparei o concurso com muito carinho que foi a maior atração da festa.

Os jurados eram profissionais de várias categorias da cidade tatuiana. A festa foi um sucesso pois foi a primeira vez que a comunidade e elegeu sua miss.

14 - A GRAÇA ALCANÇADA

No mês de Maio tive um sério problema de saúde. Cólicas Renais, mas não sabia o que eram as dores que sentia. Fui ao médico à farmácia e não descobria a causa. Quando apertava a dor, viajava para Tatuí para que meu irmão me socorresse. E assim foi até novembro. Minha mãe estava sempre doente devido sua idade, já com 76 anos. Eu ficava a semana toda longe de casa, pedia a Deus que me desce a graça de estar presente quando minha mãe partisse para o paraíso. Recebi essa graça, pois em novembro tive uma forte cólica de rins.

No domingo dia 5. Corri a farmácia e ao médico e foi preciso um raio X dos rins. Fiquei a semana toda correndo com os exames.

Durante essa semana minha mãe ficou doente e eu pude acompanhar seus últimos dias. No dia 11 de novembro ela partiu. Após passar todos esses momentos de dor percebi que Deus havia atendido o meu pedido, usando a doença para segurar-me em Tatuí. Tive a certeza que estava preparada para passar essa dor. Não somos eternos e o paraíso é o nosso verdadeiro lugar Voltei a Piracicaba para terminar o ano escolar.

15 - DEZEMBRO DE 1977

Fui buscar minha mudança em Piracicaba. Voltei para Tatuí. Dircinha a colega que me acolheu por quatro anos ficou só. A despedido foi triste. Ainda bem que existem pessoas caridosas auxiliando os que necessitam. Se não fosse essa boa alma, não sei se terminaria a faculdade.

Agora cada colega seguia seu rumo. A corrida para o emprego começava e o campo profissional estava restrito.

16 - MINHA SAÚDE

O problema de saúde continuava e era preciso uma cirurgia. Tirar uma pedra do rim. Que medo! de morrer. Justo agora que eu estava formada iniciando uma carreira. Essa cirurgia seria feita em Sorocaba. E agora? A colação de grau estava marcada para 6 de Janeiro. Diante da dúvida acabei deixando a cirurgia para depois da colação de grau. Pensava: se eu morrer, morrerei com o curso concluído. Rezei muito pedindo a Deus que me ajudasse e marquei a cirurgia para depois.

17 - COLAÇÃO DE GRAU - JANEIRO DE 1978

No dia da colação de grau, senti uma grande vitória. Era uma barreira que havia vencido. Eu mesma não acreditava que estava formada pela faculdade. Eu conclui o curso universitário. Aluguei uma perua Kombi transportando os meus convidados para assistirem o evento.

Que emoção! De beca preta que mandei fazer pois alugada não serviria. Voltei para casa contente e realizada, estava concluída uma grande etapa de minha vida.

18 - A CIRURGIA

No Hospital Samaritano, com o Dr. Saul Gun, a cirurgia aconteceu. Quase morri após hemorragia, nova cirurgia foi necessária. Tudo passou e após uma semana no hospital fui repousar na casa de meu irmão Francisco em Sorocaba.

19 - O EMPREGO ESPERADO

Voltando para Tatuí, iniciei a corrida para emprego. Concursos e fichas em todos os lugares onde havia esperança. Procurava emprego em qualquer lugar, mas a opção preferencial era Sorocaba. E porque Sorocaba? Primeiro porque era apaixonada pela cidade e depois tinha onde morar, a casa de meu irmão Francisco.

20 - FESTA DE SÃO LÁZARO

Novamente chegou à Festa de São Lázaro (comunidade que sempre trabalhei) e o novo concurso de beleza foi planejado. Como já tinha vestido longo da formatura, poderia usá-lo nesse evento.

Imaginem eu organizando e apresentando o concurso de beleza sem grandes conhecimentos no assunto. Mas acredito que quando temos criatividade e teimosia se aprende, ninguém nasceu sabendo. O concurso foi, pela segunda vez o grande sucesso da festa atraindo grande público para eleger, a nova miss São Lázaro.

21 - FORMAÇÃO DO GRUPO DE JOVENS

Após o sucesso da festa, os jovens participantes do concurso de beleza, solicitaram-me a criação de um grupo. Moças e rapazes simples pertencentes a comunidade, queriam continuar unidos com o objetivo de crescer espiritualmente.

Foi assim que surgiu o grupo Juventude Amigos de Deus - JAD - Trabalhando na comunidade o grupo participava na catequese, nas novenas de Natal, nas procissões, nas liturgias, formando também um coral.

Como coordenadora do grupo, procurava discutir com o mesmo assuntos de interesse da juventude como namoro, amizade, amor, paixão, casamento e relacionamento familiar.

22 - PRIMEIRO EMPREGO

Surgiu uma oportunidade no Lar Donato Flores em Tatuí. Um orfanato para meninas de 0 a 18 anos. Mesmo sem registro em carteira, a título de experiência, assumi o emprego. Trabalhei apenas três meses, mas não me adaptei, ficando novamente sem emprego.

Capítulo IV - Mudando para Sorocaba

1 - RETIRO DE CARNAVAL - FEVEREIRO DE 1979

Como a meta era Sorocaba, inscrevi-me para o retiro do Colégio Santa Escolástica. Precisava fazer novos amigos e quem sabe encontraria o desejado emprego. Durante os três dias de retiro, adquiri novas amizades. Rezei muito pedindo a Deus que me desse essa graça. No final do retiro recebi uma inspiração de deixar de fumar.

Diante de tal fato, prometi a Deus não fumar durante a quaresma, como sacrifício para obter um emprego. A tentação foi grande, pois eu que não me considerava viciada, senti muita vontade de fumar. Sonhava que estava fumando e brigava comigo mesma, mas quando acordava, ficava aliviada por não ter quebrado a promessa. Foi assim que alcancei essa graça. Antes do término da quaresma surgiu o primeiro emprego em Sorocaba.

2 - CAMPANHAS UNIFICADAS

Em 22 de Março, daquele ano iniciava o trabalho como assistente social. Esse emprego surgiu através do apoio de dona Myrta e Jair dos Santos ambos tatuianos como eu. A Campanha Unificada trabalhava juntamente com outras entidades sociais arrecadando fundos para sua manutenção. Por ser uma entidade filantrópica, não poderia eu exigir grande salário, por isso aceitei o que eles ofereciam. O salário oferecido na época equivaleria hoje a um salário mínimo e meio.

3 - O TRAMPOLIM

Jair dos Santos, ao saber do meu salário achou pouco e disse:

faça de cada obstáculo um trampolim. Queria ele dizer que eu devia procurar uma melhor colocação. Essas palavras ficaram gravadas em minha mente dando-me forças para seguir a caminhada em busca de melhores condições de vida. Ao lado de Sartorello, Ezequiel, Cesar e Divo Barsoti. Trabalhei por dois anos nessa entidade, desligue-me da mesma após conseguir algo melhor.

5 - TRABALHO NO HOSPITAL - SETEMBRO DE 1980 A SETEMBRO DE 1984

Que experiência maravilhosa: ali eu via os doentes da alma. Doentes mentais eram poucos, a maioria deles eram viciados em álcool e drogas. Como eu não tinha uma sala para atender os pacientes, ficava no meio deles, no pátio ou nos quartos. Doentes que precisavam de uma palavra de carinho e atenção. Doentes do álcool cujas famílias já os haviam abandonados à própria sorte. Só quem tem um alcoólatra em casa sabe avaliar o como ele é problema para a família.

Foi nesse emprego que descobri a vocação, para trabalhar com alcoólatras.

6 - CLINICA CAP - JULHO DE 1982 A SETEMBRO DE 1984

O Clinica Ambulatorial Psiquiátrica - CAP (hoje extinta) atendia pacientes psiquiátricos, fornecendo receitas e encaminhamento para internações. Com uma equipe médica, com psicólogo e assistente social. A maioria dos pacientes que frequentavam a clínica era composta pelos mesmos que se tratavam nos hospitais psiquiátricos.

Portanto, meu contato com os alcoólatras eram permanentes, podendo acompanhá-los no seu dia a dia. Com isso reforçava ainda mais minha experiência com o alcoolismo.

7 - CLINICA SUZI - NOVEMBRO DE 1982 A ABRIL DE 1983

Fui convidada pelo proprietário dr. Carlos Roux Corrêa (hoje falecido). Sua clínica tinha como objetivo a reabilitação de

crianças portadoras de deficiência física e mental. Minha atuação era fazer avaliação socio econômica da família para detectar a situação financeira da mesma e calcular os honorários do tratamento.

8 - PASTORAL DA MULHER 1980

Trata-se de um trabalho pastoral iniciando pelo bispo Don Amauri Castanho, que tem por objetivo uma atuação direta com as prostitutas, hoje chamadas de mulheres de vida fácil.

Convidada por Olga de Barros para integrar a equipe devido ao esvaziamento de voluntárias. Aceitei o convite com um certo receio, pois desconhecia o comportamento das mesmas, em relação ao trabalho proposto.

No início foi muito difícil devido o preconceito da sociedade, tecendo comentários maldosos sobre minha presença na zona de prostituição.

À medida que fui conhecendo as mesmas, percebi que elas são pessoas maravilhosas, que sabem nos respeitar e apenas foram vítimas da sociedade.

A maioria delas deseja deixar essa vida mas não encontra apoio da própria sociedade. Essa pastoral que ainda hoje existe, procura apoia- las, oferecendo condições para uma mudança de vida, sem contudo obrigá-las para tal.

A própria igreja que prega o amor cristão, na prática tem preconceitos morais contra as mesmas. Poucos são os padres e bispos, que não tem preconceitos, e não fazem discriminação a elas.

Embora seja um trabalho pastoral a nível de Brasil, poucos são os voluntários que se habilitam a esses projetos.

A cada dois anos realizam um congresso nacional onde as equipes, juntamente com algumas mulheres se reúnem para avaliar e discutir sobre prostituição.

A partir do congresso se elabora o plano de trabalho, para todo Brasil. Em 1.984 foi a primeira vez que participei do congresso em Salvador, na Bahia. Participei também de ouro em Brasília Distrito Federal e por último em Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Em cada deles fui acompanhada por uma da mulheres por nós assistidas.

Desse trabalho nasceram vários frutos pois muitas da

mulheres por nós assistidas, abandonaram essa vida, hoje sendo esposas e mães, respeitadas e cumpridoras de seus deveres. Mesmo com as dificuldades encontradas para a continuidade do projeto, o mesmo prossegue até hoje. Estamos sempre em contato com as mesmas, procurando auxilia-las em suas dificuldades, apoiando-as, orientando-as e assistindo-as na medida do possível.

9 - NATAL DE 1988 E 1989

Preparando-se para o Natal e tentando programar como comemorar essa data, percebi que a mesma se comemora de uma maneira completamente distorcida. Natal é o aniversário de Jesus por isso devemos festejar o aniversário com a presença do Próprio. Ele não ama o pecado, mas ama o pecador. Ele pediu que nos amassemos o próximo. E quem é o próximo? Todas as pessoas e também as prostitutas. Diante dessa análise, resolvi planejar um Natal diferente. Preparei um churrasco e convidei as prostitutas, travestis e alcoólatras para comigo festejar o aniversário de Jesus. Não faltaram o bolo e os presentes. No Natal de 1.989, fui madrinha do filho de uma delas que estava saindo dessa vida. Minha alegria foi imensa ao recebê-los em minha casa para essa festa, onde o clima alegre e fraterno sem nenhuma discriminação deixou-nos grande alegria e satisfação.

10 - PROJETO ROTARACT JULHO 1980

Esse projeto foi implantado na Vila Nova Sorocaba onde jovens estudantes, pertencentes ao Rotary Club, executavam um projeto semelhante ao projeto Rondon, no atendimento às famílias carentes, residentes nessa localidade. Sendo convidada por um desses jovens para atuar na minha área social, não resisti ao convite e trabalhei com essa equipe durante uma semana. Um trabalho gratuito, mas gratificante por poder atender nosso irmão menos favorecido.

11 - GRUPO GIDS 1981

O ano de 1.981, foi considerado o ano do deficiente. Por isso, juntamente com alguns deficientes formamos um grupo que iria lutar em favor dos mesmos. O deficiente sempre foi discriminado

e visto como incapaz. A dificuldade de emprego sempre foi um grande problema. Durante todo o ano esse grupo chamado Grupo de Integração do Deficiente de Sorocaba, o GIDS, se reuniu e fez vários eventos e passeios. A amizade entre todos foi importante. Fazíamos palestras nas escolas, igrejas e em todos os locais que éramos convidados. Tentamos conscientizar as pessoas de que o deficiente é também capaz e só precisa de oportunidade. Esse grupo acabou morrendo no ano seguinte por falta de interesse dos mesmos do próprio grupo.

12 - CURSO DE TEOLOGIA - FEVEREIRO DE 1981 A NOVEMBRO DE 1984

Na ânsia de ampliar horizontes, principalmente o crescimento espiritual, inscrevi-me para o curso de Teologia para Leigos. Todas às quintas feiras, no Colégio Santa Escolástica, lá estava eu. Participavam leigos, comprometidos com sua comunidade religiosa que desejavam aprimorar seus conhecimentos na fé, para poder trabalhar mais com sua comunidade.

13 - COMUNIDADE DA VILA ANGÉLICA - 1980

Como sempre trabalhei na comunidade em Tatuí, também em Sorocaba não seria diferente. Assim que comecei a participar da comunidade Já assumi a catequese e logo em seguida o padre me Indicou para coordenar a catequese paroquial. Em janeiro de 1981 assumi também a celebração para crianças aos domingos pela manhã. O padre Eduardo, que pouco me conhecia anunciou meu nome na missa de primeiro de Ano. Dizendo que eu fora escolhida para a celebração para crianças.

Foi um susto e uma surpresa. Não pude recusar! Quando questionado por mim sobre o fato de mal me conhecer, disse que tinha Investigado quem eu era. Agora estava comprometida com comunidade pois participava também do conselho paroquial.

Durante dois anos assumi com muita garra esses compromissos. Na

celebração tinha como auxiliares o Sr. Olinto que distribuía a comunhão e dona Terezinha, com seu filho Marcos coordenando

o canto. Nessa celebração tínhamos também a presença de muitos adultos.

14 - MINHAS PERNAS - 1983

Nesse período da minha vida trabalhava em três locais. Hospital Teixeira Lima, Clínica C.A.P. e Clínica Suzi, em dias alternados.

De repente, minhas pernas começaram a enfraquecer e travar. Muitas vezes estava andando na cidade, as pernas travavam e não mais podia andar. Tive que deixar de trabalhar para tratar da saúde.

O susto foi grande, pois senti muito medo de não poder mais andar.

Fiz vários exames radiológicos e o médico Dr. Carlos R. Corrêa da Clínica Suzi deu o triste diagnóstico: Você precisa de uma cirurgia ou de um aparelho para imobilizar os joelhos. Do contrário, não mais andará. Que medo! Justo agora que estava trabalhando em três lugares, com uma carreira pela frente. Tive uma depressão terrível, previa um final de carreira que mal havia começado. O que fazer? Decidir optar pelo aparelho ortopédico, mas o preço era alto e precisava ser confeccionado em São Paulo.

Dr. Carlos foi comigo e mandamos fazer o aparelho. Como pagar? Foi rifada uma máquina de tricô, onde os amigos colaboraram. Além dessa rifa, minha família e amigos de Tatuí também fizeram uma campanha para me ajudar. Assim arrecadei o dinheiro suficiente para pagar o aparelho. Após algumas viagens a S. Paulo para ajustes, o aparelho ficou pronto. A Clínica Suzi me ofereceu um treinamento para poder usar esse aparelho.

Sentindo muito medo de não mais poder andar e trabalhar, só via uma luz e uma esperança. Através de orações dos meus amigos de todas as religiões pediram a Deus pela minha saúde. De repente, minhas pernas começaram a reagir e não mais precisei do aparelho mesmo porque não conseguiria adaptar-me a ele. Tenho certeza que recebi uma graça pois Deus 'atendeu ao clamor de seus filhos e dessa filha que recebeu uma missão e precisava de condições para cumpri-la.

15 - O SIM DE UM NOVO TRABALHO - 1983

Nesse período, quando estava deixando todos os meus compromissos paroquiais na Vila Angélica, surgiu um novo compromisso. Estava se iniciando no Jardim Maria Eugênia a comunidade religiosa, naquele bairro e o padre Ernani pedia sugestões para resolver urna questão. Os moradores queriam a catequese para iniciar os trabalhos, e o grupo de leigos não tinha experiência na matéria. Presente à reunião, dei minha sugestão de que o padre poderia enviar alguém para preparar esses leigos no próprio bairro.

O padre olhou e me disse: "Aninha, você faz isso para nós?". E agora, o que responder? "Mas padre estou deixando os meus compromissos por motivos de saúde". Ele disse: "Eu arrumo condução para levá-la". Como o meu problema era andar, estava resolvido.

No dia da missa, o padre me levou para apresentação à nova comunidade. Ao me apresentar disse: "A Aninha vem aqui preparar vocês para a catequese, mas assim que vocês tiverem preparados, ela voltará para a Vila Angélica". Comecei o trabalho no Centro de Integração Social e depois nas casas do bairro. Todos os sábados passava a tarde toda preparando os trabalhos para assumir a catequese no bairro.

Iracema, Dirce e Filadélfia foram as alunas que mais se destacaram nas aulas. começaram a me convencer para mudar para o bairro comprando uma casa. Gostei da sugestão, mas via, muitas barreiras para comprar uma casa da COHAB, Bandeirantes. Era impossível, pois a lista na fila de espera era grande e sozinha, eu não era uma família. Brigaram tanto por mim, que de repente eu estava comprando uma casa.

Minhas pernas já estavam melhores, e eu já tinha voltado a trabalhar, mas o salário era pequeno e inseguro. A casa estava com prestações atrasadas e água e luz cortadas. Tinha que arriscar.

Pedi a Deus que me orientasse e coloquei em suas mãos a solução. Se fosse da sua vontade encontraria a solução para esses problemas.

16 - O SONHO DA PREFEITURA - 1984

Em 9 de Outubro de 1984 fui admitida na Prefeitura Municipal de Sorocaba após teste de seleção, Um velho sonho e uma velha promessa, do ex vereador vice prefeito na época Luiz Francisco da Silva. Era mais um trampolim que eu vencia, agora eu tinha estabilidade, um emprego garantido.

17 - O SIM AO TRABALHO DE DEUS

Quando se diz sim ao trabalho por Deus, as graças vêm em abundância, como o cêntuplo. Assumi o novo trabalho na comunidade desse bairro dizendo sim a Deus e recebi em troca a cura, a casa e o emprego na prefeitura. Em novembro já foi possível mudar para minha coisa, inclusive mobiliar a mesma.

Na Prefeitura, o meu primeiro trabalho foi na Creche Domiciliar da Vila Nova Sorocaba. Logo em seguida fui transferida para trabalhar no bairro onde moro, ficando lá por dois anos.

18 - TRABALHO COM ALCOOLISMO E PROSTITUIÇÃO

Diante da experiência adquirida no trabalho com o alcoolismo no Hospital Teixeira Lima e na Clínica C.A.P., eu sentia um dom especial para trabalhar com esses problemas. O projeto envolvendo a prostituição na Vila Santa Clara continuava e cada vez mais aprendia sobre o assunto.

19 - NASCEU A CARVI

Juntamente com Olga de Barros, minha amiga, começamos a pensar na criação de uma entidade filantrópica para trabalhar com prostituição, álcool e drogas. Após muito pensar e também rezar, foram surgindo algumas diretrizes para a formação da mesma. Foi no dia 6 de Janeiro de 1986 que fizemos a primeira reunião com a participação de alguns amigos unidos pelo mesmo ideal. Após muitas reuniões discutindo sobre assunto surgiu a CASA RENOVAÇÃO E VIDA - Carvi - Ela foi fundada oficialmente em 20 de Maio de 1987.

20 - CURSO NO IMESC

Devido a necessidade de aprofundar mais os conhecimentos

em torno do assunto álcool e droga, fiz um curso em São Paulo de três meses todas as quintas feiras, quando a Prefeitura me liberava do serviço e eu custeava as despesas. Com esse curso cresceu minha experiência e assim a Carvi começou seu trabalho que perdura até hoje recuperando alcoólatras, auxiliando e encaminhando drogados.

21 - CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - 1988

Após fazer um curso pelo próprio CVV, assumi um horário semanal à noite onde ficava de plantão no local para atender telefonemas de pessoas desesperadas à procura de desabafo. Durante cinco meses trabalhei voluntariamente, mas ganhei o crescimento interior, por nova experiência. Após esse período deixei para assumir outro compromisso com a comunidade de meu bairro.

22 - 10 DE MAIO DE 1989

Sendo Tatuí minha terra de coração fui homenageada pelo Sindicato Têxtil, recebendo uma placa alusiva a data, como símbolo do Trabalhador daquela cidade.

23 - SOCIEDADE AMIGOS DE BAIRRO DO JARDIM MARIA EUGÊNIA - 1989

Participando de uma chapa concorrendo às eleições dos Amigos de Bairro do Jardim Maria Eugênia, saímos vencedores. Fui vice presidente durante dois anos. Realizamos um trabalho visando à melhoria das condições de vida daquele bairro, sendo que um dos programas de destaque foi a ticket do leite. Leite que o governo federal mandava para ser distribuído as criança carente do Jd. Maria Eugênia e adjacências.

24 - DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER - D.D.M. - 1989

Setembro de 1.989. No dia do meu aniversário recebo um telefonema da minha chefe, na prefeitura dona Ivone Gomes Castilho. Dizia ela: "Aninha você foi escolhida para trabalhar um dia por semana na Delegacia de Defesa da Mulher". Se eu queria ou não era o menos importante. Chefe manda e você deve obedecer. Diante

da notícia, fiquei assustada. Que fazer na D.D.M.. Nesse momento uma voz interior me dizia: "Você está recebendo um presente". À noite na Carvi, quando os amigos faziam uma surpresa pelo meu aniversário, eu anunciava o presente do novo trabalho. Eu não sabia qual era o presente só sabia que era um presente.

Iniciando o trabalho na D.D.M. entendi qual era o presente. Lá eu. recebo os alcoólatras que são denunciados pelas esposas agredidas pelos mesmos, devido ao seu alcoolismo. Sendo que sem o álcool ele é um bom esposo. Nesse momento, inicio um trabalho de conscientização e orientação encaminhando também o alcoólatra para a Carvi. Temos hoje muitos recuperados do álcool e com isso muitas famílias estão vivendo bem, com muita harmonia, porque o álcool deixou esse lar.

Capítulo IV - Política

1 - VIDA POLÍTICA - 1988

Os candidatos a prefeito e vereadores se movimentavam e a disputa eleitoral começava. Alguns amigos começaram a cochichar nos meus ouvidos sugerindo minha participação na política. Achei um absurdo eu entrar na política, dizendo a todos que jamais entraria, pois não fazia parte da minha vida. Mas a partir daí comecei a observar os candidatos Inscritos e analisar seus comportamentos. Não sei nem o porquê, mas acompanhei pelos jornais, rádio e televisão toda a campanha política.

Percebia que alguns candidatos não tinham nenhuma chance de serem eleitos, pela falta de moral, pelo desinteresse do bem comum e etc.

Passou a eleição e os cochichos continuaram em meus ouvidos. Sempre dizia: Não quero, não posso e não devo. Passaram-se dois anos e diante dos cochichos, parei para pensar: Será que Deus planejou a minha participação na política? Será que em minha missão no mundo está incluída a política? Pensando assim, queria descobrir até que ponto Deus me chamava. Se for uma missão, não posso fugir dela. Se Deus me escolheu também na política não posso recusar. Eu nasci para cumprir uma missão. Disso eu tinha certeza.

Precisava descobrir se era a vontade de Deus ou não. Ele deveria mostrar claramente para que eu entendesse e fizesse a minha parte. Mesmo sem condições física e financeiras eu aceitaria mais esse desafio em minha vida.

Pedindo a Deus que me orientasse, comecei fazer a minha parte filiando-me ao o Partido da Social Democracia Brasileira PSDB, onde eu já conhecia o Presidente, Luiz Francisco da Silva que me aceitou como filiada. Era o primeiro passo.

Durante um ano, participei das reuniões políticas pedindo a Deus que me orientasse sobre o assunto e me mostrasse o caminho. Fiz um pacto com Deus. "Se for de sua vontade eu participo da política, mas eu preciso de muita ajuda, pois minhas condições são mínimas", dizia comigo mesma: "Deus sempre respondia sim. Fiz uma pesquisa entre os amigos para saber o que eles achavam". Apenas quatro pessoas me disseram não entre:

Meu irmão Francisco aposentado disse: Não entre.

Meu amigo Nei comerciante disse: "Você não vai gostar, eu te conheço".

Minha amiga Carmelita, professora disse: "Você é louca".

Meu amigo João ex. vereador disse: "É muito difícil".

Mas outras pessoas, e foram muitas, disseram sim. Entre que vocêganha e pode contar comigo.

E agora? Tudo estava caminhando para dar certo. Eu me perguntava mas será que a minha missão está também na política? Nem eu acreditava.

Fiz mais um teste. Fui conversar com Luiz Francisco antigo político e presidente do Partido. Logo no começo da conversa, ele me perguntou: "Aninha você vai se candidatar a vereadora?". Eu engasguei e disse: "O que você acha?". Ele respondeu: "Acho que você deve entrar, e darei a sua legenda".

Mais uma barreira vencida. E o meu pacto com Deus continuava. Minha saúde, não era boa. Não estava conseguindo andar de ônibus, precisando de taxi ou carona. Para trabalhar na delegacia, a condução da mesma me buscava e levava.

Eu disse a Deus: "Preciso comprar um carro mas não tenho dinheiro". Um dia comentei com um rapaz que vendia carro, que

eu precisava comprar um carro, e não tinha dinheiro. De repente, Toninho apareceu na delegacia com um Fusca branco para vender a mim. Eu dizia: "Mas Toninho eu não tenho dinheiro!". Ele me dizia: "Esse carro eu trouxe para vender à você".

Eu olhava, olhava e não sabia o que fazer. E ele insistia: Esse carro é seu.

Minha colega Nadir experimentou o carro e disse: Ele está ótimo, pode comprar. Para encerrar o assunto, Toninho disse: Eu vou embora você pegue alguém, vá até minha casa buscar o carro.

Diante de todos esses fatos, não tive dúvidas. A minha missão na política, estava dentro dos planos de Deus.Entrei na certeza de ser eleita, pois entendia que Deus me mostrava o caminho, decidi comprar o carro. Com uma pequena economia e o resto em prestações.

2 - A CAMPANHA POLÍTICA - 1992

Sem recursos, os amigos me ajudaram distribuindo santinhos e pedindo votos. Com meu salário da prefeitura, consegui manter o carro, pagar um motorista e ainda comprar materiais para a campanha. Agora a certeza era tanta, que não tinha dúvidas que seria eleita. Se Deus me escolheu para essa missão a vitória estava garantida.

Era tanta a convicção que ao encontrar com um colega também candidato, disse: "Martinez, trabalhe e ganhe porque eu vou ganhar e quero você comigo". Martinez sorriu e foi embora. Em casa, ele comentou com a esposa: "A Aninha está louca, disse que vai ganhar". E foi assim que durante alguns meses saímos às ruas pedindo votos.

A Rádio Cacique e o Jornal Diário de Sorocaba colaboraram comigo. Durante o dia todo, batia a porta dos conhecidos e não precisei bater em porta estranha, pelo conhecimento que tenho na cidade.

3 - NOVAS AMIZADES

Durante a campanha fiz novas amizades e apesar de concorrentes, se tornaram meus amigos. Nas reuniões, o clima

era de alegria. Não havia disputa de votos, cada um trabalhava e respeitava o colega. Pensando em um slogan para a campanha, surgiu em minha mente a frase através de uma inspiração : "A PEQUENA PREOCUPADA COM OS GRANDES".

4 - OUTUBRO - ELEIÇÕES

Enquanto outros candidatos concorrentes pagavam pessoas para distribuir santinhos e fazer boca de urna, eu arrumava meus amigos gratuitamente. Como a Eleição foi num sábado, imaginei que até segunda-feira o resultado total das apurações seria divulgado. Por isso planejei uma festa para segunda-feira. Durante todo o dia de domingo, ficamos no Clube Recreativo Campestre acompanhando a apuração. Agora era só aguardar o resultado.

5-A FESTA

Era preciso comemorar a vitória. Mas o resultado não havia saído e na segunda-feira, tudo pronto, com bolos e bebidas, um conjunto de pagode e até mesmo uma carreata. aguardando o resultado. Mesmo assim fizemos festa à noite.

Quando alguém me dava os parabéns eu dizia: Não saiu o resultado, mas a festa é para comemorar a boa votação que recebi. Saímos às ruas do bairro, soltando rojões e cantando uma vitória não confirmada.

As crianças do bairro, com muita animação, acompanharam a carreata fazendo barulho e gritando vitória. Toda essa festa foi preparada pela Geni minha amiga que me acompanhou em todos os momentos da campanha. Terminando a festa, sem saber o resultado e muito cansada, fui dormir, enquanto os outros candidatos estavam no Clube aguardando o final das apurações.

6- O RESULTADO

Às duas horas da manhã, meu irmão Francisco, que estava na escuta no rádio, foi me avisar que eu tinha vencido. Levantei, liguei o rádio, e ouvi a relação dos candidatos eleitos. Voltei dormir e só de manhã soltamos os rojões oficiais da vitória.

Foi uma grande vitória, pois foram 581 candidatos na disputa

dos votos, sendo que apenas 21 foram os escolhidos pelo POVO para representá-los. Foram 695 votos aproveitados sem contar os anulados.

7 - SURPRESA PARA MUITOS

Mesmo com as críticas maldosas sofridas por diversas pessoas fomos três deficientes eleitos. Se fomos escolhidos pelo povo, significa que somos capazes de desenvolver, um trabalho visando o bem comum A Câmara Municipal precisou ser adaptada com rampas para que pudéssemos nos locomover com mais facilidade.

Preparando-me para assumir o mandato, frequentei assiduamente às sessões da Câmara, nos meses de outubro e novembro para entender melhor o funcionamento da mesma, e assim desenvolver um bom trabalho.

8 - PREPARATIVOS PARA A POSSE

A escolha da sala e a montagem da mesma, a confecção das cortinas, as roupas, os convites, entrevistas com a Imprensa escrita, falada e televisiva. Tudo isso era novidade, pois iniciava-se uma nova fase em minha vida, a política.

2ª PARTE - MEDITANDO COM VOCÊ

MEU PAI

Quando era criança, julgava meu pai, por não ter sido responsável pela família. Hoje, analisando a trajetória de minha vida, cheguei a uma conclusão. Sua missão foi exatamente essa. Colocar no mundo uma criança com problema físicos, mas com muita garra e desejo de ser alguém.

Trabalhando na recuperação de alcoólatras, vejo que meu pai sendo um deles, despertou em mim o desejo de ajudar os irmãos com o mesmo problema. Se tenho uma missão, meu pai também teve a dele que terminou na concepção.

Não posso julgá-lo mais, pois hoje entendo que não teve culpa e que Deus o escolheu para ser o meu pai. Foi importante o seu papel. Se não fosse ele eu não existiria.

Se cada um tem sua missão, meu pai teve a missão de dar-me a vida. Por isso, quero deixar aqui meu agradecimento:

Muito obrigado meu pai pela vida que me deste.

A GRANDEZA DO PERDÃO

O ser humano só é grande, quando sabe perdoar.

O perdão é o sentimento mais sublime, onde o coração fala mais alto. Onde o amor de Deus se manifesta. Ter coragem de perdoar, não é se humilhar e sim crescer espiritualmente,

Só quem sabe perdoar, recebe o perdão de Deus. O perdão de Deus é medido pela sua capacidade de perdoar.

O pai nosso que todo cristão reza só tem sentido quando o perdão é uma realidade em sua vida.

Se você não sabe perdoar, não deverá jamais dizer que é cristão e nem mesmo frequentar uma igreja, pois Deus jamais perdoará seus pecados. Pense nisso e aprenda a perdoar.

ERRO DE FABRICAÇÃO

Muitas pessoas costumam colocar defeitos em si própria. Não gosta de nada que é seu. Se julga inferior a tudo. Seu corpo é imperfeito. Detesta tudo em si.

Não vejo a vida dessa forma. Sou perfeita para Deus. O que é meu só meu. Não vejo o físico como algo imperfeito. Sou apenas diferente. Mas me amo. O mais importante mão é o físico diferente e sim o espírito. O físico é a condução que conduz o nosso espírito. Assim como tem máquinas mal fabricadas, o físico também pode ter um erro de fabricação, no qual nossos pais não são culpados.

Costumo dizer em tom de brincadeira, que o meu físico foi erro de fabricação. Explico porque: fui fabricada num sitio sem luz, meu pai sendo um alcoólatra poderia estar embriagado, sendo a última filha o maquinário também poderia estar estragado.

Essa é uma brincadeira para mostrar que me aceito desta forma. Amo tudo o que é meu. Para ser feliz é preciso olhar a vida dessa forma, colocando uma pitada de humor numa realidade que não vai mudar.

NASCI PARA SER FELIZ

Todos nós nascemos para ser feliz.

Para ser feliz é preciso se amar.

Deus é amor, sendo amor só deseja amor.

Não Nascemos para sofrer, e se isso acontecer, por certo somos culpados.

Amar a si próprio é amar a Deus Criador.

Amar a Deus Criador é amar Jesus teu filho.

Amar Jesus é amar o próximo.

Portanto, se amamos a nós próprios, somos felizes e amamos a todos.

Eu sou feliz. Sei que nasci para ser feliz.

Fico feliz quando posso fazer alguém feliz.

Certamente Deus também fica feliz, quando cada filho teu encontra a felicidade.

Se sou feliz, por certo contagio meu próximo levando aos outros a minha felicidade.

Só podemos dar aos outros o que temos, portanto não tenho tudo o que amo, mas amo tudo o que tenho.

O amor é o grande segredo para encontrar a felicidade.

O DEFICIENTE E SUA LUTA

Todo o ser humano luta para ser alguém na vida. O deficiente precisa lutar em dobro para provar que é capaz de vencer. A discriminação é tanta, que acaba por deixa-lo complexado. E o deficiente com complexo perde a sua capacidade de luta, pois vê em cada gesto a sua inferioridade.

Se para vencer precisamos lutar, temos que acreditar em si próprio.

Nós deficientes sabemos avaliar a nossa limitação, e avaliamos também a nossa potencialidade. Sou deficiente, e nem por isso, sou incapaz.

Precisamos nos amar, encarando a vida como ela é e não como gostaríamos que ela fosse.

Se você também é deficiente, lute, use sua inteligência e será vencedor.

UMA MISSÃO

Todo ser humano nasceu para cumprir uma missão. Não nasceu por acaso. Deus planejou uma missão, mas deixou a liberdade para cada um. Muitas pessoas vivem a vida, sem descobrir sua verdadeira missão.

Não consegue ouvir a voz de Deus. Em cada situação e até mesmo numa desgraça, Deus pode se manifestar. Mas o ser humano que é apegado às coisas materiais não vê, não quer ver, as coisas espirituais.

Quando se descobre a verdadeira missão encontramos a felicidade. Quem não é feliz por certo não descobriu seu verdadeiro ideal. Ser feliz é ter certeza de ter encontrado a missão na qual Deus os colocou.

Sou feliz pelo dom da vida que recebi, por tudo o que tenho, por tudo o que sou. Não sou nada tudo é de Deus.

Minha missão é amar o próximo como Jesus pediu.

LIBERDADE

Ser livre, é saber escolher entre o bem e o mal.

É saber distinguir o que é melhor para nós.

agir segundo a consciência, segundo a fé.

É escolher o que se deve fazer, e não o que tem vontade de fazer.

Ser livre é viver segundo o amor, para a construção de um mundo melhor.

A INTELIGÊNCIA

O que é inteligência?

Uma sementinha pequenina. Quem nos deu?

Deus.

Sei que, não sou inteligente. Recebi apenas a sementinha, Deus é amor, e se ele não discrimina as pessoas, porque daria inteligência diferente aos seus filhos.

Acredito que Deus nos dá uma inteligência do mesmo tamanho. Nós temos a missão de cultivar essa semente fazendo-a crescer. Tudo o

que temos deve ser conseguido após um esforço. Se não somos inteligentes ;e porque não nos esforçamos para tal.

Devo sugerir que você cuide com carinho de sua inteligência. Faça-a crescer. Um dia alguém poderá dizer que você é inteligente, porque você cresceu.

AS APARÊNCIAS ENGANAM

Os homens vivem segundo as aparências, julgam baseado nas aparências. Só aparência tem valor. Deus vê segundo o coração. As aparências não importam. Somos como sepulcros caiados, lindo por fora mas podre por dentro. Cristãos dentro da igreja rezando o pai nosso de mãos dadas com o irmão. Fora da igreja não conhece o irmão que apertou a mão.

Para a sociedade o que importa é a aparência.

Para Deus o que importa é somente o coração.

ALEGRIA DE SERVIR

Nascemos para servir, A alegria de quem dá é maior do que quem recebe. Nossa vida só tem sentido à medida que vivemos para servir um irmão.

Quando servimos por amor recebemos o cêntuplo como dádiva de Deus, que é amor.

Passamos por esse mundo, construindo a morada eterna. "Quem não vive para servir, não serve para viver"(assim disse Santo Agostinho).

SER PONTE...

Quero ser ponte. Preciso ser ponte.

Uma ponte, para unir os irmãos.

Só através da união, faremos grandes coisas.

Enquanto o mundo for individualista, o progresso não tem sentido.

Somos todos irmãos e não inimigos.

Deus criou o universo, criou o ser humano.

Deus deseja a nossa felicidade.

Precisamos ser ponte. Uma ponte enorme, para unir todos,

para o mesmo ideal.

Ser feliz. Encontrar a felicidade.

Encontrar a paz que mora dentro de si.

Para ser ponte, é preciso amar.

MEU CORPO À SERVIÇO DE DEUS

- Que o meu corpo esteja sempre a serviço de Deus.
- Que minhas pernas andem por caminhos de felicidade.
- Que meus braços abracem o irmão que sofre.
- Que os meus olhos só vejam a beleza da vida.
- Que os meus ouvidos ouçam palavras de amor.
- Que a minha boca diga a verdade e ensine o amor.
- Que o meu nariz sinta o cheiro das rosas.
- Que minha língua louve a Deus,
- Que o meu pensamento seja sempre positivo.
- Que a minha inteligência seja usada para construir um mundo de amor.
- Que as minhas mãos saibam apertar a mão do irmão para o perdão.

SOU GENTE OU SOU ANIMAL

O homem é um ser racional, composto de corpo e alma. Assim aprendi na escola. Pedi uma explicação e me informaram que o animal é um ser irracional porque age baseado em seus instintos. O homem é racional porque tem Inteligência por isso controla seus instintos.

Mas, analisando o animal e o homem, cheguei à seguinte conclusão: O homem está se transformando num ser irracional que se comporta baseado nos seus instintos. O animal que dizem ser irracional não tira a vida de seu semelhante.

QUERER É PODER

Temos livre arbítrio. Somos responsáveis por nossos sucessos e fracassos. Deus nos fez repletos de capacidades. Nos deu a liberdade de ação. Nosso futuro é o resultado dos nossos atos. Se queremos galgar um futuro feliz, devemos planejar hoje, norteando

nossas ações para o caminho certo.

Somos inteligentes, para sabermos qual o caminho nos leva ao sucesso.

Portanto, querer é poder, porque quando se quer algo, caminhamos para a conquista do tesouro.

Não devemos culpar alguém pelo nosso fracasso, pois cada ser é responsável pelos seus atos. Quem não plantar não colhe e se plantamos uma erva daninha, não poderemos colher flores.

SER AMIGO

Você sabe o que é ser amigo?

Sabe avaliar quantos amigos tem?

Ter um amigo é ter um tesouro. O amigo é certo nas horas incertas.

É nas dificuldades que avaliamos os amigos. Amigo não é dinheiro no bolso. Nem mesmo a distância ou a morte separa uma grande amizade.

O amigo é aquele que está sempre nas horas difíceis. É aquele que dá algo sem esperar retorno.

Quem sabe ser amigo, encontra muitos amigos.

Quem não tem amigos por certo também não sabe ser amigo.

Posso dizer que tenho muitos amigos na terra e no paraíso.

Você tem amigos?

SER MAIS OU TER MAIS

O ser humano na ganância de ser feliz, esquece que está de passagem neste mundo. Pensa ele que pode comprar a felicidade, e por isso quer ter mais. Esquece que ele é do alto e que um dia voltará para o

espírito, e que levará somente sua alma.

Ter mais para que?

Para deixar aos herdeiros?

Devemos nos preocupar, em ter o necessário para uma vida digna e honesta. O necessário para nossa subsistência familiar.

Ser mais deveria ser a preocupação principal de cada ser humano. Ser mais gente, capaz de valorizar sua capacidade mental

e crescer na fé.

Portanto ser mais é permitir que Deus faça parte da nossa vida.

O JOGO DO CONTENTE

A vida é um jogo, hora ganhamos, hora perdemos. Alegrias e tristezas. Vivemos momentos felizes e momentos infelizes. Mas é um jogo.

Queremos ganhar sempre, mas o outro também merece ganhar. Devo saber perder, e aceitar a derrota. Quem sabe perder é um herói. Só quem cai sabe levantar.

Se sabemos jogar o jogo do contente como fez a Pollyanna, seremos felizes mesmo diante de uma derrota. Precisamos aprender a tirar proveito até mesmo diante de um problema.

A vida é sempre um jogo.

Você sabe jogar?

DE QUEM SOU?

Minha esperança - tele sena
Minha cultura - violência
Minha inteligência - maldade
Meu jornal - Tragédia
Meu sucesso - fama
Meu lazer - no bar
Meu sentimento - ódio
Meu futuro - ficar rico
Minha liberdade - fazer o que quiser
Meu valor - ter mais
Meu caminho - seguir os outros
Minha leitura - pornografia
Minha bebida - whisky
Meu sangue - contaminado
Minha dança - Michael Jackson
Meu pulmão - Souza Cruz
Meu perfume - francês
Meu sorriso -falso
Minha casa - palácio
Minha família - desunida
Meu ouvido - fofoca
Meu corpo - prazer
Minha boca - palavrão
Minha alma - não sei a quem dar pois está nua e vazia.

NOSSO JULGAMENTO

Quando partirmos desta vida, encontraremo-nos diante de Deus para o julgamento final.

Deus com toda sabedoria fará um julgamento justo.

Deus não perguntará:

- Você pertencia a qual religião?
- Você era rico?
- Você era bonito?
- Você tinha estudo?
- Você era inteligente?
- Você era valente?
- Você era homem ou mulher?
- Você era importante?
- Você tinha grande saldo bancário?
- Você era brasileiro?

Näo nada disso lhe interessa.

Deus vai fazer as seguintes perguntas:

- Você amou a mim seu pai?
- Você amou teu próximo teu irmão?
- Você distribuiu alegria, paz, fraternidade e amor?
- Você esqueceu-se de si para pensar mais no irmão?
- Você soube ouvir o irmão desesperado?
- Você disse palavra amiga para o irmão abandonado?
- Você procurou indicar o verdadeiro caminho de felicidade?
- Você ajudou o irmão quando este precisou?
- Você amou mais o pobre e o marginalizado?
- Você soube perdoar como eu (sempre te perdoei)?

Enfim, você foi fiel aos ensinamentos do evangelho de meu filho Jesus?

"DIFERENÇA"

A diferença entre um Homem com "H" maiúsculo e um homem apenas do sexo masculino, portanto, de "h" minúsculo.

“HOMEM”

1 - Vive o presente, pensando no futuro.
2 - Preocupa com sua aparência física
3 - Preocupa-se com a paz e harmonia no seu lar.
4 - Se a paz e a harmonia foi embora, procura analisar as causas.
5- Se um filho está com problema, procura junto com a esposa ajuda-lo.
6- Se a esposa o rejeita na cama procura diálogo para descobrir a causa.
7- Se o dinheiro esta faltando para as despesas, procura junto com a esposa programar gastos.
8- Se o salário melhorou e vai sobrar, procura aplicar em alguma coisa.
9- Se perdeu o emprego, vai a luta e faz bico até achar outro.
10- Quando sai do serviço, vai direto para a casa, ao encontro da família.
11- Quando chega tarde em casa, procura justificar com a esposa os motivos.
12- Esse HOMEM é honesto, trabalhador, bom esposo, bom pai, bom vizinho, bom cidadão, bom cristão, e ama a família.
Esse é o: ”verdadeiro homem”.

homem
(SACO DE BATATA)

1 - Vive somente o presente (hoje).
2 - Leva a vida sem preocupações e saúde.
3 - Preocupa só em manter as despesas familiares.
4 - Se a paz e a harmonia foi em bora, a culpa é sempre da espo sa e filhos.
5- Se o filho está com problemas, expulsa-o de casa.
6- Se a esposa o rejeita na cama, ela tem outro.
7- Se o dinheiro está faltando para as despesas, a esposa é a gastadeira.
8- Se o salário melhorou e vai sobrar, procura gastar mais.
9. Se perdeu o emprego, se aco moda até acabar com o dinheiro que recebeu.
10- Quando sai do serviço, vai diretamente ao bar, ao encontro dos amigos.
11- Quando chega tarde em casa, procura briga, evitando as perguntas da esposa.
12- Esse homem, não é bom trabalhador, não é bom esposo, não é bom pai, não é bom vizinho, não é bom cidadão, não é bom cristão e não ama a família.
Esse homem é um “alcoólatra”.

HOMEM É AQUELE DE H MAIÚSCULO

Homem é aquele que é honesto, responsável, bom cidadão, bom esposo, bom pai, bom filho, trabalhador, respeitador, tem palavra, tem uma fé e vive segundo ela, é fiel, assume seus compromisso, usa sua inteligência e não age segundo seus instintos.

Se você não é nada disso, é apenas um macho que vive de seus instintos e faz tudo o que tem vontade.

MULHER É AQUELA DE M MAIÚSCULO

Mulher é aquela que é fiel, honesta responsável, boa cidadã, boa esposa, boa mãe, boa filha, trabalhadora, respeitadora, tem palavra, tem uma fé e vive segundo ela, assume seus compromissos, usa sua

Inteligência e não ago segundo seus instintos, Se você não é nada disso, é apenas uma fêmea quer vive seus Instintos e faz tudo o que tem vontade.

O ALCOÓLATRA

Você que bebe bebida alcoólica, e pensa que bebe socialmente, pare e pense. Será que você não está tornando-se um alcoólatra?

Como avaliar:

O que você bebe?

Quanto bebe?

Quando bebe?

Onde bebe?

Como fica depois que bebe?

Seu comportamento muda?

Pergunte aos outros como você reage. Você mesmo não saberá avaliar seu comportamento. Se você fica desligado e muda o comportamento, você já é um alcoólatra.

Cuidado, que o caminho é um só. Dependência física, psicológica, apagamento, cirrose, delirium tremis, hospital, brigas, violências, processo, perda de emprego, da família, da moral, da vergonha, e da vida.

Um alcoólatra na familia traz:

Desunião, intranquilidade, preocupação e separação

O alcoólatra costuma colocar a culpa nos outros pelos seus problemas e pelas suas bebedeiras. Ele não consegue ver que a culpa é só dele. Ele não entende que é o único culpado.

Tome cuidado, você não nasceu bebendo. O álcool afeta todo o seu organismo principalmente a mente.

Sua família merece ser feliz e você também. Procure ajuda.

O MACHÃO

O homem desde sua origem, foi educado para ser o machão. O machão que manda e exige obediência: Pensa que ele é o dono de seu

espaço. Coloca sua imposição, baseado em sua força física. Sempre mandou e a mulher sempre obedeceu. Diz que não pode chorar porque macho não chora.

Hoje final do Século XX, o homem machão está perdendo o seu reinado. Seu espaço está sendo ocupado pela mulher, que não tem a

força física, mas tem inteligência e capacidade em pé de igualdade.

O macho hoje, está ficando só, sem esposa, sem filhos, pois ainda não descobriu que o ser humano tem direitos e deveres iguais. O mundo evoluiu e o machão que parou no passado, ficou sem espaço na nova sociedade. A nova sociedade esta exigindo direitos iguais. A mulher descobriu que deve também participar da sociedade, evoluindo seus

conhecimentos e exigindo liberdade de ação.

Você machão, deixe o passado, viva o presente descendo de seu pedestal. Caminhe junto se não quiser ficar só.

CASAMENTO X VIOLÊNCIA

Quando nos unimos com alguém do sexo oposto, é para sermos felizes juntos. Esse é o objetivo do casamento. Portanto, é necessário dois sim. Quando o relacionamento começa a ficar difícil, quando cada um só pensa em si próprio, o amor já acabou, e a violência entra em ação. As juras de amor do passado, perde o sentido, e tudo fica falso. O lar que antes era doce lar, começa a desmoronar.

Nesse exato momento é preciso parar, parar para pensar, dialogar e decidir. Não vale apena continuar, pois a felicidade já se foi, o amor morreu, e o objetivo da vida à dois perdeu o sentido.

O seu casamento está assim?

Ele já acabou. Seja feliz sozinha.

MULHER

Você mulher:Participa e contribui para o desenvolvimento do Brasil.

Você mulher:Na família desenvolve um importante papel, educando

seus filhos para o futuro do Brasil.

Você mulher:Deseja ser amada em atos e não apenas com palavras.

Você mulher:Deseja ser feliz ao lado de seu amado e seus filhos.

Você mulher:Vive hoje o século vinte onde começa a descobrir seus

espaços, dignidade e valor.

Você mulher:Sabe amar a si própria, buscando a felicidade.

Você mulher:Não quer ser superior ao homem, mas estar ao lado.

Você mulher:É diferente mas não desigual.

Você mulher:Tem um papel importante na família, na sociedade e no mundo.

Nós mulheres juntamente com os homens faremos um mundo melhor. Parabéns a todas as mulheres, que lutam para vencer os obstáculos da vida.

Texto elaborado e distribuído no dia 8 de Março de 1.995, Dia Internacional da Mulher.

A MULHER E O HOMEM NO PASSADO

Mulher: Sem voz e sem vez.

Homem: Era o autoritário.

Mulher: Submissa escrava e só obdecia.

Homem: Era o sinhô que mandava,

Mulher: Só tinha dever a cumprir.

Homem: Tinha direitos adquiridos.

A MULHER DE HOJE

A Mulher: Acordando do pesadelo.
A Mulher: Descobrindo seu valor. .
A Mulher: Exigindo igualdade.
A Mulher Adquirindo seus direitos.
A Mulber Ocupando seus espaços.
A Mulher: Conquistando a liberdade.
A Mulher: Discutindo seus anseios e exigindo proteção da lei.
* Você mulher, continue lutando pelo espaço que é seu.
* Deus criador não faz distinção de pessoas, todos são iguais para Ele.
* Em breve, teremos um mundo de igualdade onde mulheres e homens, andaram de mãos dadas rumo ao sucesso.
* O mundo só será o paraíso, quando o amor verdadeiro reinar sobre a terra.
* Parabéns mulheres pelo seu dia.
* Parabéns para todas nós mulheres, que temos a coragem de lutar pelonossos direitos, e que ocupamos nossos espaços.

Texto elaborado e distribuído no dia 8 de Março de 1.996, dia Internacional das Mulheres.

DIÁLOGO ENTRE: AMOR E PAIXÃO

PAIXÃO	AMOR
1 - Tem ciúmes	1 - Tem confiança
2 - Toma posse	2 - Oferece liberdade
3 - Dá ordem	3 - Faz diálogo
4 - É individualista	4 - Procura agradar seu amado
5 - Vê aparência física	5 - Vê somente a alma
6- Observa os defeitos	6 - Analisa as qualidades
7 - Critica os erros	7 - Orienta e compreende
8 - Exige obediência	8 - Troca idéias
9 - Diz eu	9 - Diz nós
10- Vive o momento	10 - Prepara o futuro
11- Fala da boca pra fora	11 - Fala e sente com o coração

12- Sente falta	12 - Sente saudade
13- Julga-se superior	13 - Coloca-se em igualdade
14- Nasce de repente (explode)	14 - Vai nascendo com o tempo
15 - Parece fogo de palha	15 - Parece fogo de carvão
16 - Morre de repente	26 - Agoniza por muito tempo

Se você sente no peito algo parecido procure analisar se é paixão ou amor. Se for paixão (fogo de palha), qualquer vento apagará, e de repente o sentimento desaparece. Mas se for amor (fogo de carvão), nem vento, tempo, distancia consegue apagar e esquecer.
O eu procura um tu para formar o nós.
Quem ama perdoa. Quem ama não mata. Quem ama renuncia.

3ª PARTE - DEPOIS DA POSSE

A VEREADORA

Ana, como uma mulher muito ingênua que era, depois de decorar sua sala, sentou e falou "Ai meu Deus, e agora?". Agora, ela estava ali para fazer história dentre as pessoas na câmara municipal de Sorocaba. Ela representava não só as mulheres, mas também as pessoas com deficiência.

De acordo com uma matéria publicada pelo Jornal Cruzeiro do Sul na edição número 27 mil e 73, Ana Paula Eleutério apresentou, no último ano de seu mandato, quatro projetos de lei. Destes, dois eram de denominações de ruas e um instituiu em Sorocaba a Semana Evangélica. Todos foram aprovados. O outro projeto de sua autoria, que pretendia proibir a exposição de revistas pornográficas nas bancas de jornais, foi rejeitado pelo plenário. Na época, ela também protocolou 19 requerimentos e deu dois títulos de Cidadania.

Durante a entrevista com Maria Ayres Correa, conhecida como Maya, sobrinha de Ana Paula, ela afirma que a tia não gostou da experiência e, por isso, não tentou a reeleição em 1996. " Durante o mandato, ela brigava muito. Ela era briguenta, porque tinha suas convicções políticas. Às vezes, muitos não aceitavam os projetos dela. Ela mesmo falou, quando terminou o mandato: 'Eu não quero mais. Porque lá dentro, eu senti que eu não ia poder mudar muita coisa'. Ela não ia conseguir. Por ela, ela mudava tudo, mas era sempre barrada. Ela já se sente rejeitada. Aquela rejeição existia,

rejeição pela deficiência. Ninguém conhecia a história dela, mas muitos ainda debochavam. Tanto que quando ela ganhou, falaram 'Nossa, ela ganhou porque ela é deficiente, coitada'. Nenhum sabia que, por trás de tudo, ela já tinha um trabalho fantástico. Ela fez muito mais muito, mais quando ela não era política do que quando ela entrou na política", comenta Maya.

Após sair da política, Ana Paula se dedicou exclusivamente à igreja e aos trabalhos sociais. Ela recebia muitas pessoas pedindo ajuda em sua casa, ainda no Maria Eugênia, e tentava ajudá-las como podia. Ao ponto, até mesmo, de ficar sem dinheiro para gastar com si própria.

"Minha tia nunca lutou para ter reconhecimento. Ela nunca esperou gratidão de ninguém. Ela fazia simplesmente para ajudar. A maior alegria dela era poder ajudar. Você chegar, pedir alguma coisa e ela pode te ajudar. Se ela visse um senhor sem dente, falava: vou te dar uma dentadura. Eu vou te ajudar", afirma Maya.

Com o tempo, Aninha ficou muito doente e voltou a morar com o irmão Francisco, pai de Maya. Ela não conseguia mais dormir deitada e, então, passava a maior parte do tempo em pé, encostada em uma poltrona adaptada, que permitia que ela conseguisse descansar ainda que estivesse de pé. Ana Paula permaneceu assim por dois anos até falecer, em 23 de janeiro de 2002, aos 57 anos de idade.

Ela foi velada de batom e vestido branco, exatamente como pediu em vida à sobrinha. Ana Paula Eleutério está enterrada no mesmo túmulo em que o irmão Francisco, no cemitério da Consolação.

Depois da sua morte diversas homenagens foram feitas à Ana Paula. Entre elas o nome do bairro Habiteto, que passaria a se chamar Conjunto Habitacional Ana Paula Eleutério, iniciativa da vereadora Cíntia de Almeida em 2003.

Além disso, também existe uma rua com seu nome, no Jardim Bonsucesso, na zona norte de Sorocaba. E um troféu dado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher a mulheres de destaque na cidade, que também leva seu nome. Infelizmente, o troféu foi entregue apenas em três ocasiões, sendo a última em 2014.

A atual presidente do Conselho, Manu Barros, disse que

a entrega está suspensa desde então por falta de verbas para ser mantido. Mas a expectativa é de que ele retorne em julho deste ano.

Maya tentou seguir com o legado deixado pela tia e fez trabalhos sociais em hospitais e comunidades carentes, com o nome de Boneca Peteca. Ela também foi candidata a vereadora em 2012 pelo Partido Verde, mas não foi eleita, recebendo apenas 193 votos.

Como o episódio é sobre a Ana Paula Eleutério, nós buscamos por áudios dela durante o período em que passou pela Câmara. Curiosamente, conseguimos apenas dois: um em que ela elogiava o trabalho de um vereador e, outro, em que ela discutia por um projeto. Ambos estão disponíveis no episódio 5 de "Elas no Poder".

Para Maya, sua tia deixa como legado a persistência e o empenho: "Ela me ensinou uma coisa muito importante que foi: nunca desista dos seus sonhos. A fé é inabalável. Quando você menos espera, algo acontece. Ela falava para mim: 'você é exatamente o que você planta. Se você planta espinho, não espere rosas. A vida é uma grande plantação. Você vai plantando. Um dia você colhe. Não espere colher antes do tempo. tudo tem um sentido, tudo tem um porquê'", lembra a sobrinha.

Pouco após assumir o mandato, Ana Paula Eleutério escreveu a autobiografia. Sim, essa mesma. O título deste livro é o slogan de sua campanha, "A pequena preocupada com os grandes". Originalmente, foi feito de maneira muito artesanal, tem pouco mais de 50 páginas, e foram impressas pouquíssimas unidades, dadas a parentes e amigos. Pra se ter noção, o livro não conta nem com o ano em que foi escrito, e não tem uma ficha catalográfica para que possa ser encontrado em qualquer registro sobre obras literárias. Então, é praticamente impossível encontrar ele à venda ou disponível nas bibliotecas públicas da cidade.

Nós encontramos uma única cópia que pertence a Maya, única familiar próxima e ainda viva da Ana Paula.

Essa repaginação foi feita para melhorar a leitura do livro que foi digitalizado, mas ainda sim, fica difícil para ler. Então, se você tem interesse em publicá-lo, entre em contato conosco através do e-mail: thatiane@pontomp3podcast.com.br, que vamos disponibilizar o arquivo gratuitamente para você.

PODCAST ELAS NO PODER

Iara Bernardi, Diva Prestes, Ana Paula Eleutério, Cidinha Queiroz, Tânia Baccelli, Cíntia de Almeida, Neusa Maldonado, Edith Di Giorgi, Fernanda Garcia e Jaqueline Coutinho, essas mulheres foram as únicas a ocuparem cargos eletivos, seja vereança ou no executivo. Em mais de 366 anos de história apenas oito mulheres no legislativo, três no executivo e uma no posto máximo da administração municipal. Ao longo desse período, uma delas, Salvadora Lopes, a primeira mulher eleita vereadora na cidade, nem chegou a assumir o cargo.

Elas no poder é uma produção original da Ponto MP3 e busca entender, contar as histórias de cada uma dessas mulheres e descobrir como elas chegaram onde chegaram. Você acompanha toda segunda-feira, a trajetória delas que ocuparam e ocupam os espaços onde as decisões de um município são tomadas.

Disponível nos principais aplicativos de podcast como: Spotify, Google Podcast, Apple Podcast, CastBox, Pocket Cast, Deezer, entre outros.

2ª Edição (2021)